



**MEMORIA IMMIGRANTE:**  
**LA PRIMA DIMORA  
NELLA "MERICA"**

**MEMÓRIA IMIGRANTE: A PRIMEIRA MORADA NA AMÉRICA**





## **GRUPO GME**

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





**INSIEME®** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50  
Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br  
insieme@insieme.com.br

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817  
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
desiderioperon@gmail.com

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma  
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

#### COMPOSIÇÃO,

#### EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron  
Redação • RS - Joana Paloschi  
<paloschi@insieme.com.br> • SP  
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>  
• SC - Franco Gentili  
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora  
Rua Honesta de Souza Hausis 321  
Centro Industrial Mauá  
Fone 041-3256-0366

CEP: 83413-660 - Colombo-PR

#### NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/  
Novecolonne/AGI e fontes independentes

## Há 138 anos

No dia 21 de fevereiro completaram-se 138 anos em que, pela vez primeira e não oficialmente, um certo Tabachi encheu um navio de imigrantes italianos e os fez chegar ao Brasil. Corria o ano de 1874 (págs. 6 a 9). Embora só o segundo carregamento, no ano seguinte, é considerado parte da imigração oficial, não ha como olvidar a primeira data que assinala o início da grande diáspora italiana em direção aos quatro cantos do mundo, mas em maior número e drama, para a América do Sul e, em especial, para o Brasil. Os primeiros que aqui chegaram "extra-oficialmente", sentindo-se enganados e explorados, revoltaram-se e se dispersaram. Os demais - quase 1.250.000 até 1920 - se não tiveram sorte muito melhor, pelo menos encontraram condições de construir um novo lar e começar vida nova. Integraram-se e contribuíram valentemente na formação da sociedade brasileira, sua economia e sua história, ao lado de milhares de imigrantes de outras nacionalidades. Não esquecem sua história, sua cultura, amam a Itália. Mas orgulham-se em primeiro lugar da Nação brasileira. Boa leitura! ¶

## Sono 138 anni

Il 21 febbraio si sono completati 138 anni da quando, ufficialmente e non, un certo Tabachi riempì una nave di immigranti italiani e li fece giungere in Brasile. Era l'anno 1874 (da pag. 6 a pag. 9). Benché solo il secondo viaggio sia considerato parte dell'immigrazione ufficiale, non ci si può dimenticare di questo gruppo pioniere che diede inizio alla grande diaspora italiana verso i quattro angoli del mondo, in maggior numero e dramma verso l'America del Sud e, in particolare, in Brasile. I primi che qui giunsero in via non ufficiale si sentirono ingannati e sfruttati, si ribellarono e se ne andarono. Gli altri, quasi 1.250.000 fino al 1920, se magari non ebbero miglior fortuna in ogni caso riuscirono a costruire una nuova dimora e iniziare una nuova vita. Si integrarono e contribuirono con forza alla formazione della società brasiliana, la sua economia, la sua storia, insieme a migliaia di altri immigranti di altre nazionalità. Non dimenticano la loro storia, la loro cultura, amano l'Italia. Ma per prima cosa sono orgogliosi della Nazione brasiliana. Buona Lettura! ¶

### Nossa capa

✓ *Nossa homenagem, no trabalho da jornalista Fernanda Coutinho em sua estréia na Revista INSIEME, àquela que é considerada a primeira moradia construída pelos imigrantes italianos em solo brasileiro: A Casa Lambert, em terra capixaba. (Trabalho sobre foto cedida pelo SMTC da Prefeitura de Santa Teresa-ES). ¶*



### La nostra copertina

✓ *Il nostro omaggio, nel lavoro della giornalista Fernanda Coutinho alla sua prima collaborazione con la rivista INSIEME, a quella che è considerata la prima dimora costruita dagli immigranti italiani in suolo brasiliano: La Casa Lambert, in terra capixaba (Espírito Santo, ndt). (Lavoro su foto ceduta dal SMTC del Comune di Santa Teresa-ES). ¶*

### ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.  
**Comprovante do depósito e endereço completo** pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00  
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NºS. ATRASADOS** - R\$ 9,00  
o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante**  
de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

## MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares  
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.  
Cursos Intensivos.



Curitiba: 41 3271-1592  
Florianópolis: 48 3333-2019  
Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem  
está no mercado há

# 20 anos





**“SANGUE AGUADO”** - Senhor Editor, em relação ao texto *“Parlamioci chiaro!”* (Falemo-nos claramente) publicado na edição nº 167 - Janeiro de **INSIEME**, na coluna do Sr. Franco Gentili, que grotescamente classificou os descendentes como “italianos com sangue aguado”, faço um apelo a que leiam este texto do começo ao final. Trata-se de aspectos verdadeiros da história de imigração de um povo (que a própria Itália ignora) e não de “achismos” ou opinião estritamente pessoal. Peço que leia por favor! Segue, então, o texto que classifique como: O Silêncio dos Imigrantes:

**O COMEÇO DE TUDO** - Durante o século XIX, foi grande o movimento imigratório no Brasil, e em especial na região sul e sudeste. Italianos, alemães, japoneses, poloneses, russos, dentre outros, vieram ao Brasil, seduzidos pela propaganda sobre uma “nova terra a se fazer”. Contudo, ao chegarem ao Brasil, viveram realidades muito diferentes: o governo brasileiro buscava uma mão de obra barata e disciplinada para substituir o então extinto trabalho escravo.

**O MOVIMENTO NACIONALISTA E OS IMIGRANTES** - O movimento nacionalista que sancionou aos imigrantes diversas atividades, não se deu apenas na educação, mas também em outros aspectos que valem a pena aqui mencionar.

Os primeiros sintomas do movimento nacionalista vieram com o Governo de Epitácio Pessoa, quando o decreto nº 4247, de 06 de Janeiro de 1921, estabeleceu várias restrições de natureza policial e médica à entrada de estrangeiros. Outra manifestação nacionalista (ainda neste governo) foi o decreto que nacionalizou as atividades de pesca, de comércio e de bancos, afastando os estrangeiros de tais profissões.

A partir da década de 1930, começaram a surgir idéias antiimigratórias, sendo que algumas delas eram acobertadas por dispositivos constitucionais. Essas medidas não se restringiram somente aos estrangeiros, mas também aos naturalizados. Constavam no texto da Constituição de 1946 dispositivos que proibiam diversas atividades para naturalizados. No decreto lei nº 406, de 1938, por exemplo, foi vedado aos naturalizados reger escolas rurais, ser professor primário, professor de Geografia do Brasil, Português e História do Brasil. Além disso, outras restrições apareceram aos imigrantes como a proibição de exercer a profissão de químico e de realizar espetáculos públicos em geral (1937).

No período da 2ª Guerra Mundial,

os imigrantes italianos e alemães sofreram a maior perseguição devido às idéias fascistas e nazistas provindas da Europa. As escolas de imigrantes resistiram às pressões da 1ª Guerra Mundial, mas, durante a década de 1930, com a ascensão do Governo de Getúlio Vargas, o processo de nacionalização do ensino tornou-se mais opressor do verificado até então. Em 1934/35 muitas escolas Italianas, alemãs, polonesas e japonesas foram fechadas e substituídas por escolas nacionais.

As escolas de imigrantes passaram a sofrer com a maior pressão de nacionalização por parte do Governo brasileiro que propunha decretos com ação coibitiva aos estrangeiros. Em 1938, o decreto 406 ordenou que todo material utilizado na escola elementar fosse em Português, que todos os diretores e professores das escolas fossem brasileiros natos, que nenhum texto, revista ou jornais circulassem nas regiões rurais e que no currículo escolar tivesse História e Geografia do Brasil. Além disso, proibiu que qualquer menor de 14 anos aprendesse a língua estrangeira, e ordenou destaque à bandeira brasileira em dias festivos. Em 1939, Getúlio Vargas estabeleceu que o ministro da Educação supervisionasse todos os livros das escolas elementares e secundárias. Também instruiu os secretários estaduais de Educação a construir e manter escolas em áreas de colonização de estrangeiros. Em 1941, proibiu-se a importação de livros-texto de língua estrangeira para o ensino elementar e sua impressão em território nacional.

Houve exageros, destruição de material didático ou seu ocultamento por parte dos imigrantes, prisão de professores e de lideranças mais exacerbadas e perseguição aos imigrantes, especialmente aos imigrantes Italianos e alemães

Por outro lado, pode-se notar que

os imigrantes e seus descendentes continuaram suas atividades culturais e escolares, persistindo na propagação e divulgação de suas culturas com forte presença, principalmente no Sul do País.

Pode-se dizer de qualquer forma, que a cultura dos imigrantes foi digerida em grande escala pela população Brasileira desde o início do século XIX até meados do século XX. Esta cultura assimilada pelo nosso povo ajudou a formar a nossa identidade, que ainda hoje traz forte presença da cultura estrangeira em nossos costumes.

#### CURIOSIDADE FUTEBOLÍSTICA

- Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1942, em decorrência de decreto do governo Getúlio Vargas, que proibia em qualquer entidade o uso de nomes relacionados aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), o Palestra Itália foi obrigado a mudar de nome, passando a chamar-se Palestra de São Paulo. Entretanto, “palestra” é uma expressão grega, o que, a nosso ver, não contrariava a decisão governamental.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** - Entendeu porque nosso povo não fala Italiano?! Entendeu porque nosso povo é tão aguerrido e que, mesmo com o passar das gerações - e sem falar italiano -, sua cultura e legado são perenes? Quanto a pagar impostos, prestar o serviço militar, transferir seu voto (como mencionado no texto) nada mais justo e honesto; era de se estranhar se não o fizesse.

Quando da sua entrada no Brasil, lhe pediram organizadamente e sem preconceito, sem restrição, sem calar sua voz como nos tempos dos meus antepassados, ditados pela autoridade descabida de Getúlio Vargas e sim, ouvirmo com todo o respeito e hoje o Sr. provavelmente possui uma vida sossegada e tranqüila no Brasil. Viu como o povo brasileiro é complacente? observe que

não obrigaram-no a mudar de nome por ser Italiano pois estamos na era da tolerância, do respeito ao indivíduo independente do solo em que ele nasça; o mesmo Brasil que acolheu os meus bisavós (estes Italianos natos, tanto paternos quanto maternos) acolheu e acolherá tantos quantos que de boa intenção e caráter adentrarem nosso solo (salvo exceções, como o caso do Sr. Cesare Batistti, *italiano nato come Lei*).

Quando o Sr. Diz no texto (“...) existirá alguma diferença entre eu e estes “italianos” assim chamados somente porque tiveram um trisavô italiano (...)” ou “(...) estendem o direito à cidadania a todos os descendentes que de italiano tem apenas o sobrenome (...)” - Quanta arrogância e prepotência! Mas há que se relevar, pois, de fato, o Sr. não havia lido nada sobre a história da Imigração Italiana no Brasil. Mas agora basta! Basta de “achismo”. Seja leal consigo mesmo a partir de agora!

**PARA FINALIZAR** - Sou bisneto de Italianos (tenho 37 anos) que sobreviveram a todos os percalços verídicos - sem “achismos” - citados acima, mas que deixaram um legado de caráter, honestidade, humildade, simplicidade; venceram as adversidades que a vida lhes proporcionou e hoje suas gerações descansam sob o sol de uma nova Pátria, sem deixar de lado suas raízes e, com muito orgulho, possuem a identidade italiana sobrecarregada a seus valores e costumes;

Quero dizer também que possuo a bandeira Italiana em casa, assisto de meu sofá, todos os dias pela Rai internacional, a programação italiana; falo, entendo e cultivo a língua italiana (minha filha tem seis anos e já entende muitas das palavrinhas italianas), enfim, tenho orgulho de ser brasileiro mas também tenho muito orgulho de ter em minha genética sangue italiano.

**MINHA DEFINIÇÃO SOBRE SER ÍTALO-BRASILEIRO** - “É como uma árvore plantada há séculos em um determinado local e dali extraíssem um galho e este, plantado em outro lugar, distante, de solo e clima totalmente adverso e que, de tão diferente quase não vingou; mas que, ao passar do tempo, não se pudesse mais voltar atrás, pois de tão diferente, robusta e totalmente adaptada àquele solo, se plantada novamente no solo matriz, não mais vingaria”

**PARA REFLETIR:** O que seria de um povo sem legado?

**Adriano Mascolo:** <adrianomascolo@uol.com.br>, São Paulo-SP

# Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil\*

\*Segundo o Anuário Análise Advocacia

## ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



OAB-SC 252/97

### Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800  
martinelli@martinelli.adv.br

### Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089  
riodejaneiro@martinelli.adv.br

### Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370  
brasilia@martinelli.adv.br

### Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751  
florianopolis@martinelli.adv.br

### São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350  
saopaulo@martinelli.adv.br

### Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800  
belohorizonte@martinelli.adv.br

### Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142  
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

### Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383  
maringa@martinelli.adv.br

### Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800  
portoalegre@martinelli.adv.br

### Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900  
curitiba@martinelli.adv.br

### Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234  
caxiasdosul@martinelli.adv.br

### Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491  
campinas@martinelli.adv.br

**A** Santa Teresa, zona montagnosa dello Stato di Espírito Santo, c'è la casa della famiglia Lambert, che rappresenta una pietra miliare della colonizzazione italiana in Brasile. È nella residenza costruita dai fratelli Antônio e Virgílio Lambert, nel 1876, che è conservata buona parte della storia degli italo-discendenti dello Stato.

L'importanza della costruzione, fatta di impasto (fangoc) e legno con tetto di zinco sta anche negli innumerevoli oggetti scolpiti dai fratelli trentini. Fin da febbraio dell'anno scorso, dopo essere stata restaurata, è stata aperta alle visite pubbliche ed ha già ricevuto oltre tremila visitatori.

“È stata la prima casa costruita in città. Antonio studiò arte in Italia e fece il progetto della casa, insieme a Virgílio. Vicino alla casa costruirono la cappella dell'Immacolata Concezione che ha un'immagine di legno scolpita da Antonio stesso. Purtroppo morì ancor prima di terminare l'opera, portata a termine dal fratello”. Affermazioni del presidente fondatore del Circolo Trentino di Santa Teresa, Antônio Ângelo Zurlo.

La Casa Lambert, la Cappella dell'Immacolata ed anche i tre crocefissi che si trovano nella casa (fatti dai fratelli) sono stati dichiarati patrimonio Storico dello Stato fin dal 1985.

Come spiega Zurlo, la casa fu costruita nel bel mezzo della foresta, luogo dove, un anno prima, era stato costruito un magazzino. Santa Teresa è la prima città italiana fondata da immigranti italiani. Il 26 giugno 1857, giorno di San Virgílio, patrono di Trento, è la data in cui vennero assegnati i lotti di terreno per le famiglie di immigranti che fondarono il luogo, ricorda il fondatore del Circolo Trentino di Santa Teresa.

“Nel retro della casa, Virgílio aveva un'officina, dove teneva i suoi attrezzi. È una

## CASA LAMBERT:

# La casa della cultura italiana in Espírito Santo

LA PRIMA DIMORA COSTRUITA DA IMMIGRANTI ITALIANI, NEL 1875, SI TROVA A SANTA TERESA ED È STATA TRASFORMATA IN UN MUSEO DOPO ESSERE STATA RESTAURATA

■ **FERNANDA GOUTINHO - VITÓRIA-ES**

✓ *Dichiarata patrimonio Storico e Artistico Nazionale dall'Istituto responsabile, è stata la prima casa di Santa Teresa, costruita nel 1875 dai fratelli Antônio e Virgílio Lambert. È una costruzione di stucco (stucco, legno, impasto di fango) davanti alla quale è stata costruita la Cappella dell'Immacolata, la cui immagine in legno è stata scolpita dall'immigrante italiano Antônio Lambert nel 1889.*

✓ *Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foi a primeira moradia de Santa Teresa, construída em 1875 pelos irmãos Antônio e Virgílio Lambert. É uma construção de estuque (tabique, taipa ou pau-a-pique) em cuja frente foi levantada uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem foi esculpida em madeira pelo imigrante italiano Antônio Lambert no ano de 1889.*

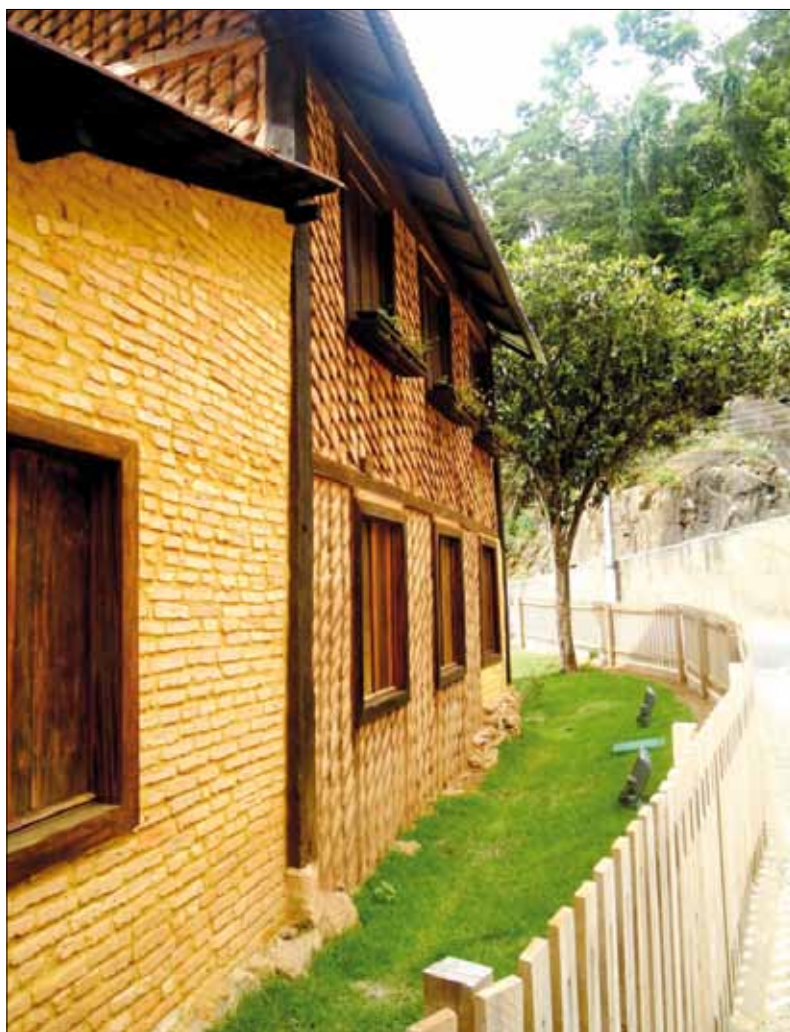


Foto: Dualecio SMTCSanta\_Teresa

costruzione di due piani. Sotto la cucina e sopra dove dormire. È il simbolo della colonizzazione e della lotta dei nostri avi”, sottolinea Zurlo. Tanto l'officina come molti oggetti dei due fratelli possono essere ancora visti presso la Casa Lambert.

**VIRGILIO, UN LEADER NELLA COMUNITÀ**

– Solo che per il fatto di aver costruito la casa fino ad oggi ancora conservata, i fratelli Lambert avrebbero un posto nella storia. Ma, come racconta Zurlo, Virgílio Lambert fu un imprenditore ed un leader della comunità italiana che dava i suoi primi passi nelle montagne di Espírito Santo.

“Virgílio si trasformò in un leader della comunità. Tentò di introdurre, a Santa Teresa, la cultura del baco da seta. Costruì una macchina per sfilare i bozzoli. Andò a Rio de Janeiro per mostrare un campione e chiedere l'appoggio utile per aumentare la produzione, ma non vi riuscì. Mandò un campione in Ger-





Foto Divulgação SMTIC Santa Teresa

✓ *Altre due visioni della casa dopo il restauro ed un angolo interno con vecchie fotografie ed il tavolo di legno.*

✓ *Outras duas visões da casa depois de restaurada e um ângulo interior com fotos antigas e a mesa de madeira.*

mania e ricevette una citazione di onore”, racconta l’abitante di Santa Teresa pieno di orgoglio.

Secondo Zurlo, un’altra curiosità è che Virgílio Lambert lottò affinché Santa Teresa ricevesse il nome di San Virgílio, in omaggio al patrono di Trento. Ma l’amministratore della Colonia non accettò

**RESTAURO** – Il processo di restauro è stato realizzato da un’impresa specializzata nel restauro di immobili storici, contrattata dal Governo dello Stato di Espírito Santo. Per un anno (dal 2009 al 2010), è stato fatto il riallineamento della casa, rinforzando i muri maestri.

Come spiega l’assessore comunale al Turismo e Cultura di Santa Teresa, Marcelo Anacleto, sono state sostenute le parti di legno ormai compromesse. Poi, l’impasto originale è stato ritirato affinché si potesse trattare il legno che sostiene la parete. Dopo



Foto Divulgação SMTIC Santa Teresa

questo processo, l’impasto ritirato è stato rimesso. Altre parti hanno visto la necessità di un nuovo impasto, pur sempre originario

questo processo, l’impasto ritirato è stato rimesso.

Altre parti hanno visto la necessità di un nuovo impasto, pur sempre originario

**A MORADA DA CULTURA ITALIANA NO ESPÍRITO SANTO** - A PRIMEIRA CASA CONSTRUÍDA POR IMIGRANTES ITALIANOS, EM 1875, ESTÁ EM SANTA TERESA, E FOI TRANSFORMADA EM UM MUSEU DEPOIS DE SER RESTAURADA - Em Santa Teresa, região serrana do Espírito Santo, está localizada a casa da família Lambert, que representa um marco da colonização italiana no Brasil. É na residência construída pelos irmãos Antônio e Virgílio Lambert, em 1876, que está guardada boa parte da história dos itálicos descendentes capixabas.

A preciosidade da construção, feita em pau-a-pique, com telhado de zinco está, também, nos inúmeros objetos esculpidos pelos dois irmãos trentinos. Desde fevereiro do ano passado, após ser restaurada, foi aberta à visitação pública e já recebeu mais de três mil visitantes.

“Foi a primeira casa construída, na cidade. O Antônio estudou na Itália e, aqui, fez o projeto da casa, junto com o Virgílio. Ao lado da casa, eles construíram a capela de Nossa Senhora da Conceição, que tem uma imagem de madeira, esculpida pelo Antônio. Mas ele morreu antes de concluir e foi o irmão, Virgílio, que terminou a obra”. A afirmação é do presidente fundador do *Circolo Trentino di Santa Teresa*, Antônio Ângelo Zurlo.

A Casa Lambert, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, bem como os três crucifixos que se encontram dentro da Casa (feitos pelos irmãos) são tombados pelo patrimônio Histórico Estadual desde 1985.

De acordo com Zurlo, a residência foi construída no meio da mata fechada, no local onde - um ano antes - fora construído um barracão. Santa Teresa é a primeira cidade brasileira fundada por imigrantes italianos. O dia 26 de junho de 1875, dia de São Virgílio, padroeiro de Trento, marca o sorteio dos lotes para as famílias de imigrantes que fundaram o local, lembra o fundador do *Circolo Trentino di Santa Teresa*.

“Nos fundos da casa, o Virgílio tinha uma oficina, onde ele guardava as ferramentas dele. É uma construção de dois andares. Em baixo, tem a cozinha e, em cima, o lugar de dormir. É o símbolo da colonização e da luta de nossos antepassados”, destaca Zurlo. Tanto a oficina como vários objetos dos dois irmãos podem ser vistos na Casa Lambert, até hoje.

**VIRGÍLIO, UM LÍDER NA COMUNIDADE** - Os irmãos Lambert já teriam sua marca registrada na história da imigração italiana se tivessem feito, somente, a casa que está preservada, até hoje. Mas, de



della zona. Questa parte ha visto l'intervento di artigiani locali. Il tetto di zinco è stato sostituito a causa delle sue pessime condizioni, che causavano infiltrazioni e gocciolii.

Il restauro della Casa Lambert è stato realizzato dal Governo dello Stato di Espírito Santo tramite l'assessorato alla Cultura. Il valore dell'opera è stato di 370.000 Reais. Per gli interni, l'Istituto Sincades ha messo a disposizione 150.000 Reais, per un totale di 520.000 reais. Sommando il valore speso per l'esproprio – 65.000 Reais da parte del Comune -, l'investimento è stato di 585.000 Reais.

acordo com Zurlo, Virgílio Lambert também foi um empreendedor e um líder na comunidade italiana que dava seus primeiros passos, nas montanhas capixabas.

"O Virgílio se transformou em um líder na comunidade. Ele tentou introduzir, em Santa Teresa a cultura do bicho da seda. Ele até construiu uma máquina para desfiar os casulos. Foi ao Rio de Janeiro levar uma amostra e queria apoio para incrementar a produção, mas não conseguiu. Mandou uma amostra para uma exposição, na Alemanha, e recebeu menção honrosa", conta o teresense, orgulhoso.

Segundo Zurlo, outra curiosidade é que Virgílio Lambert batalhou para que Santa Teresa recebesse o nome de São Virgílio, em homenagem ao padroeiro do Trento. Mas, o administrador da colônia não aceitou.

**RESTAURAÇÃO** - O processo de restauração foi realizado por uma empresa especializada em restauração de imóveis históricos, contratada pelo Governo do Estado do Espírito Santo. Durante um ano (2009 a 2010), foi feito o realinhamento da residência, com reforço das colunas de sustentação.

De acordo com o secretário municipal de Turismo e Cultura de Santa Teresa, Marcelo Anacleto, foram trocadas as peças de madeira que estavam em decomposição. Em seguida, o barro original foi retirado para que pudesse ser feito o tratamento de toda a madeira que dá sustentação à parede. Depois desse processo, o barro que havia sido retirado foi repost.

Outras partes necessitaram de reposição do barro, originário da região. Esta

Anche il Circolo Trentino di Santa Teresa e il Comune hanno partecipato al progetto de arredamento grazie al rendere disponibili/restaurando oggetti che facevano parte della casa e dell'officina.

**INFORMAZIONI** - Casa Lambert - Ci sono già stati 3.038 visitatori dal febbraio 2011, data di apertura.

■ Orario: dal mercoledì alla domenica dalle 10.00 alle 18.00

■ Prezzo del biglietto: R\$ 2,00 (intero), valore utilizzato per la manutenzione dell'immobile

■ Si ricevono anche gruppi prenotando

■ Telefono per contatto: (27) 3259-1611. ¶

etapa contou com a participação de artesãos locais. O teto de zinco também foi trocado devido seu péssimo estado, que comprometia a residência devido infiltrações e goteiras.

A restauração da Casa Lambert foi realizada pelo Governo do Estado do Espírito Santo por meio da Secretaria de Estado da Cultura. O valor da Restauração foi de R\$ 370 mil. Quanto à ambientação, o Instituto Sincades disponibilizou 150 mil, totalizando R\$ 520 mil. Somando-se ao valor pago pela desapropriação – com recurso de R\$ 65 mil da Prefeitura -, o investimento feito foi de R\$ 585 mil.

O *Circolo Trentino di Santa Teresa* e a Prefeitura Municipal também participaram do processo de ambientação através da disponibilização/restauração de peças e móveis que originalmente faziam parte da Residência e da Oficina.

**SERVIÇO** - Casa Lambert - já recebeu 3.038 visitantes, desde que foi aberta à visitação, em fevereiro de 2011

■ Funcionamento: de quarta-feira a domingo

■ Horário: de 10 às 18h.

■ Valor: R\$ 2,00 (inteira), valor este revertido para manutenção do Imóvel.

■ Atende a grupos por agendamento, com com guia bilingüe.

■ Telefone: (27) 3259-1611. ¶

✓ *La cappella dell'Immacolata Concezione ed una riproduzione della foto originale della Casa Lambert.*

✓ *A capela de Nossa Senhora da Conceição e uma reprodução da foto original da Casa Lambert.*



Foto Divulgação SMTCC Santa Teresa



Foto Divulgação SMTCC Santa Teresa



# DOVE SONO ARRIVATI I PRIMI

## Do SERVIÇO LOCAL

Comune con esuberante biodiversità (circa il 40% del suo territorio è foresta Atlantica) e con poco più di 20.000 abitanti, Santa Teresa è localizzata nelle zone montagnose dello Stato di Espírito Santo, lontana circa 50 chilometri dalla capitale, Vitória. È lì che venne condotta la prima leva ufficiale di immigranti italiani giunti in Brasile con la cosiddetta spedizione Tabachi, nel 1875 (un anno dopo il viaggio privato fatto dallo stesso intermediario). Dopo degli italiani, che inizialmente erano quasi tutti del Nord della penisola (Trentino Alto Adige), iniziarono ad arrivare i tedeschi, gli svizzeri ed i polacchi. Per questa ragione si dice che furono gli italiani i suoi fondatori e che, agricoltori, diedero inizio alla coltivazione del caffè e di altri cereali, oltre all'uva e all'allevamento del baco da seta. La città è divenuta comune nel 1995, la temperatura media annuale si attesta intorno ai 18 gradi centigradi ed il suo artigianato è famoso per i giochi di legno, bambole, vestiti e ricamo. Le

**ONDE CHEGARAM OS PRIMEIROS** - Município com exuberante biodiversidade (cerca de 40% de seu território é de mata atlântica) e pouco mais de 20 mil habitantes, Santa Teresa está localizado na região serrana do Espírito Santo, distante 50 quilômetros da Capital - Vitória. É para lá que foi conduzida a primeira leva oficial de imigrantes italianos chegados no Brasil dentro da chamada Expedição Tabachi, em 1875 (um ano após a primeira expedição particular do mesmo intermeador). Depois dos italianos, que inicialmente eram quase todos do Norte da Península (Região Trentino-Alto Ádige) vieram os alemães, os suíços e os poloneses. Por isso, diz-se que foram os italianos seus fundadores que, agricultores, deram início à cultura do café e de outros cereais, além do plantio de uva e do cultivo do bicho da seda. O status de município, onde a tempe-

sue bellezze naturali sono innumerevoli ma il Circuito Caravaggio è forse l'attrazione più interessante: un tratto di 14 chilometri, in una bella valle con sorgenti, alberghetti, cantine, fauna e flora esuberanti. Nel tratto finale della strada c'è la Chiesina della Madonna di Caravaggio, costruita nel 1912. Tutti gli anni la comunità tiene la "Festa dell'Immigrante" in commemorazione al sorteggio dei lotti di terra per le prime famiglie giunte dall'Italia.

Secondo il sociologo italiano Renzo Grosselli, la Spedizione di Pietro Tabachi, è stata il primo caso di partenza di massa di immigranti del Nord d'Italia in Brasile. Lui già viveva in ES nel 1873 e il nome della colonia da lui creata nelle sue terre, nell'attuale comune di Santa Cruz, era Nova Trento - la prima di almeno tre Nova Trento fondate dai trentini in terre brasiliane (un'altra nel RS e la terza in SC). Lì contrattò il primo carico di immigranti che partì alle 13.00 del 3 gennaio 1874 dal Porto di Genova, sulla nave francese "La So-

ratura média anual situa-se em torno dos 18 graus centígrados, foi adquirido em 1995 e seu artesanato é famoso pelos brinquedos de madeira, bonecos, roupas e bordados. Suas belezas naturais são inúmeras, mas destaca-se o Circuito Caravaggio, um trecho de 14 km de extensão, num belo vale, com nascentes, pousadas, cantinas e uma fauna e flora exuberantes. No trecho final da estrada está a Igreja de Nossa Senhora do Caravaggio, construída em 1912. Todos os anos, a comunidade realiza a "Festa do Imigrante", em comemoração ao sorteio de lotes de terra para as primeiras famílias que lá chegaram vindas da Itália.

Segundo o sociólogo italiano Renzo Grosselli, a Expedição de Pietro Tabachi, foi o primeiro caso de partida em massa de imigrantes da região norte da Itália para o Brasil. Ele já residia no ES em 1873 e o nome da

fia", che giunse in Brasile a febbraio (probabilmente il 21) del 1874, con 386 famiglie. La maggior parte di loro prese differenti cammini, infuriati per le eccessive clausole ed altri problemi trovati nella nuova colonia. Molti presero la strada del Rio Grande do Sul.

Ma Tabachi, incaricato di contrattare immigranti per rispettare il famoso contratto di Don Pedro II con Joaquim Caetano Pinto Junior (per "importare" 100.000 immigranti europei), organizzò una seconda spedizione - questa considerata ufficiale: il 12 aprile 1875 partì un treno dall'Italia verso la Francia per portare una nuova leva che imbarcò il 17 ad Havre, sulla nave a vapore francese "Rivadavia", che giunse nella Baia di Guanabara il 9 maggio. Si racconta che, a causa della legge, stettero in quarantena presso la Barra do Pirai, per andare poi a RJ e, in una nave più piccola, arrivare a Vitória; poi, su canoe lungo il fiume Santa Maria, giunsero alla colonia Antonio Prado - oggi Santa Teresa. Questa è

colônia por ele criada em suas terras, no atual município de Santa Cruz, era Nova Trento - a primeira de pelo menos três Nova Trento fundadas pelos trentinos em terras brasileiras (outra foi no RS e a terceira em SC). Para lá contratou a primeira carga de imigrantes que partiu às 13 horas do dia 3 de janeiro de 1874 do Porto de Gênova, no navio francês "La Sofia", que chegou ao Brasil em fevereiro (seria dia 21) de 1874, com 386 famílias. A maioria acabou se dispersando, revoltada com as cláusulas abusivas e outros problemas encontrados na nova colônia. Muitos foram para o Rio Grande do Sul.

Mas Tabachi, que fora encarregado de contratar imigrantes em cumprimento ao célebre contrato de Dom Pedro II com Joaquim Caetano Pinto Júnior (para "importar" 100 mil imigrantes europeus), organizou a segunda expedição - esta considerada



Foto Divulgação

✓ Panorama di Santa Teresa.

considerata la prima immigrazione ufficiale di italiani in ES, per i quali, il 26 giugno 1875, venne fatto il sorteggio dei lotti coloniali. Ci sono controversie sui numeri ed il sito dell'Archivio Nazionale non registra, ancora, i documenti di queste due navi. ¶

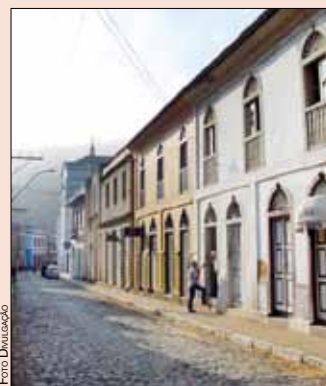


Foto Divulgação

✓ Nel centro di Santa Teresa.

oficial: Em 12 de abril de 1875 partiu de trem da Itália para a França conduzindo nova leva de imigrantes que, no dia 17, embarcaram no Havre no vapor francês "Rivadavia", chegando à Baía de Guanabara em 9 de maio. Conta-se que, pela lei, fizeram a quarantena na Barra do Pirai, voltaram ao RJ e, em um navio menor, vieram para Vitória; depois, em canoas pelo rio Santa Maria, chegaram até a colônia Antonio Prado - hoje Santa Teresa. Esta é considerada a primeira imigração oficial de italianos no ES, aos quais, em 26 de junho de 1875, foi feito o sorteio dos lotes coloniais. Há controvérsias nos números e o site do Arquivo Nacional não registra, ainda, a documentação relativa a esses dois navios. ¶

L'argomento sta divenendo di attualità e credo che possa interessare i lettori di **INSIEME**. Lo scambio di corrispondenza tra me e un ex-ministro argentino a proposito di un articolo di cui segue il testo:

“Il 12 di gennaio i giornali hanno pubblicato che il Ministro degli Esteri del Brasile ha confermato al primo Ministro argentino il divieto di ingresso in porti brasiliani alle navi battenti bandiera Isole Falklands o Malvine che si recano in Argentina, come già fanno Uruguay e Cile.

Come già avevo scritto, questo è un atto di guerra che un paese che già si è astenuto dalla votazione contro Iran e Siria all'ONU non dovrebbe fare. Dovrebbe, invece, cercare di convincere i suoi vicini a smetterla con questa ossessione de “Le Malvine sono dell'Argentina” dato che dovrebbe già essere sufficiente la lezione che riceverete quando tentarono di invaderle per le folli scelte del generale Gualtieri. Dovrebbe essere loro chiaro che le Malvine/Falklands appartengono ai suoi abitanti, i kelpers, che hanno il diritto di scegliere il loro destino, cosa che già hanno fatto e continueranno a fare grazie al sacrosanto diritto di autodeterminazione dei popoli.

Gli argentini hanno perso le loro velleità su queste isole al non investire lì, al non aprire linee marittime ed aeree tra il loro paese e le isole, cosa che avrebbe creato un'unione commerciale capace, forse, di attrarre quei territori nella loro orbita e, successivamente, ad un'integrazione. Scelsero la prepotenza e continuando così, questa via non li porterà da nessuna parte, anche ora protestando perché la Gran Bretagna sta inviando una nave da guerra in visita alle isole ed il Principe William vi va come semplice ufficiale delle forze armate.

C'è poi il O Estado de S. Paulo che scrive che ci sarebbe un pazzo che dice che le isole potrebbero essere messe in vendita, come in passato accadde per Luisiana, Alaska e la Corsica, se

non mi sbaglio. C'è da sperare che ciò non accada mai, visto che si permetterebbe un mercato di paesi come era con gli schiavi. Mi auguro proprio che questo giornalista de Independent, Philip Hensher, stesse scherzando anzi, sarebbe meglio che suggerisse a mister Cameron di vendere la Scozia agli scozzesi.

I kelpers, abitanti delle Falklands, non sono per nulla interessati a diventare argentini; e la Signora Kirschner potrebbe ottenere migliori risultati se negoziasse, trattasse da pari a pari affinché l'Argentina divenga loro socia nello sfruttamento di ciò che quel mare sembra nascondere. Ma la politica interna dei nostri vicini ha bisogno che la Signora distrugga il suo popolo e le Malvine sembrano essere sempre un buon argomento”.

Segue ora il commento dell'ex-ministro (immagino non serva una traduzione, i lettori di **INSIEME** comprendono lo spagnolo).

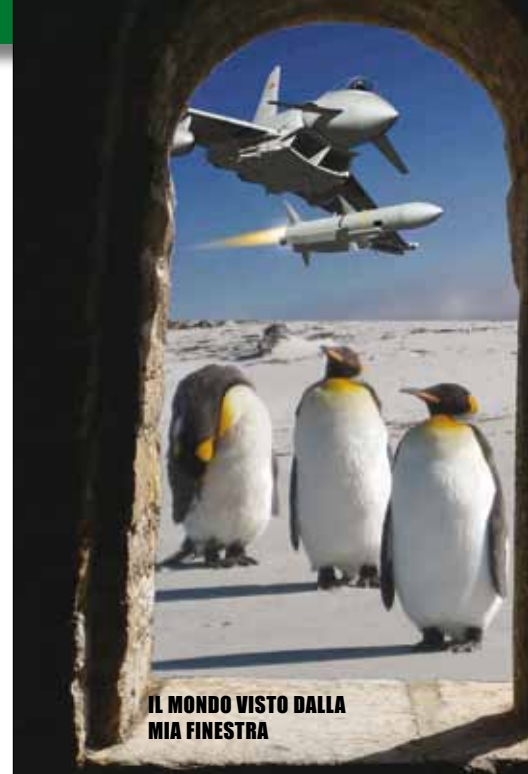
*La risposta è comunque tradotta in italiano,ndt.*

“È probabile che, trattandosi di un testo in portoghese, io abbia capito male il significato dello stesso. Se l'autore dice che le isole “appartengono ai loro abitanti” e che solo loro “hanno il diritto di decidere” è corretto ma non applicabile al caso Malvine. Il motivo è perché i loro abitanti non sono gli originari abitanti ma i discendenti di invasori lì installatisi con un atto di forza che espulse i funzionari argentini designati dal governo argentino la cui indipendenza come nazione sovrana già contava di un paese riconosciuto, dopo i fatti che si susseguirono alla separazione dalla Spagna ed il recupero della sovranità dei popoli che abitavano il suo territorio, Malvine incluse. In sintesi: il diritto internazionale non privilegia occupanti in seguito ad atto di guerra.

L'argomento è più complesso, seppur discutibile, l'intento di recupero per vie pacifiche è corretto. E non l'invasione militare”.

La mia risposta:

“Comprendo il suo punto di



IL MONDO VISTO DALLA MIA FINESTRA

# ARCIPELAGO DELLE MALVINAS

## FALKLANDS

vista ma perde di significato se si considera che i suoi abitanti sono, sì cittadini di un territorio di cui non hanno dichiarato l'indipendenza, come ha offerto loro Londra, ma per la paura (confermata dal recente passato), di essere invasi dall'Argentina e non avere più l'aiuto inglese.

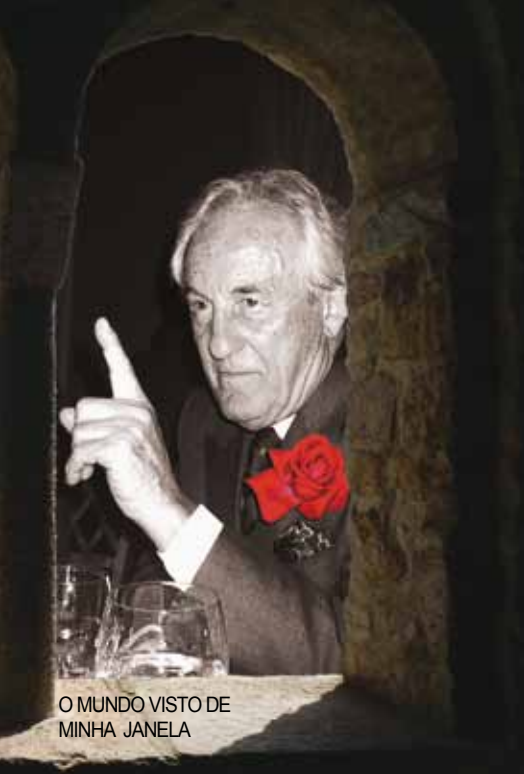
La dichiarazione dell'ONU sul diritto di autodeterminazione dei popoli rende definitivo ed indiscutibile l'argomento, visto che è chiaro che i kelpers non hanno nessun interesse a divenire una colonia argentina, dato che è ciò che accadrebbe.

Come scrivo nel mio articolo, l'Argentina ha avuto molte possibilità di cercare di stabilire lacci commerciali e culturali con le isole senza farlo e, peggio ancora, ha cercato con la forza di ottenere qualcosa che, al contrario, l'ha resa nemica e colonalista.

Quanto al Brasile, le Malvine non esercitano nessun interesse sul suo popolo che nemmeno sa dove esattamente si trovino e non è certo per ragioni di politica interna che il suo governo appoggia l'Argentina, fa ciò solo per avere un voto in più per essere ammesso al Consiglio Generale dell'ONU. Ecco perché si astiene dal votare risoluzioni contro Iran o Siria ed assume posizioni di conciliazione in molte situazioni.

Mi sono sempre sentito vicino all'Argentina, luogo dove ho anche vissuto per cinque anni, ma su questa situazione non sono d'accordo. Che la signora risolve i suoi problemi interni in un altro modo, lasci le Malvine in pace e cerchi di trovare forme commerciali pacifiche per sfruttare, insieme, quello che si suppone ci sia di ricchezza sul fondo del mare”.¶



O MUNDO VISTO DE  
MINHA JANELA

■ DI / POR MARIO LORENZI - SP



### ILHAS MALVINAS-FALKLANDS

- O assunto está voltando à atualidade e penso possa interessar aos leitores de *INSIEME* este intercâmbio de correspondência entre eu e um ex Ministro argentino a respeito do meu artigo cujo texto segue:

“Os jornais publicaram, dia 12 de janeiro, que o ministro das Relações Exteriores do Brasil confirmou ao chanceler argentino que os portos brasileiros estão fechados para os navios

de bandeira das Ilhas Falklands ou Malvinas para a Argentina, como o fazem Uruguai e Chile.

Como já escrevi, a meu ver esse é um ato de guerra que um país que se absteve na votação contra Irã e Síria na ONU não deveria cometer. Deveria tratar, pelo contrário, de convencer nossos vizinhos a curar-se dessa obsessão de que “Las Malvinas son argentinas” pois já deveria bastar-lhes a lição que receberam

quando foram levados a invadi-las pela loucura do General Gaitieri. Deveria ser-lhes claro que as Malvinas/Falklands pertencem a seus habitantes, os kelpers, que tem o direito de decidir da sua sorte, e já o fizeram e o farão, de acordo com o direito consagrado de auto determinação dos povos.

Os argentinos perderam sua chance nos séculos passados ao não investir, estabelecendo linhas marítimas e depois aéreas entre o sul de seu país e as ilhas, que teriam paulatinamente criado um elo comercial, capaz talvez de atraí-las para uma associação e, quem sabe mais tarde, a uma integração. Escolheram a prepotência e não os levará a nada bom se persistirem nessa linha, agora protestando porque a Grã Bretanha envia um barco de guerra em visita à ilha e o Príncipe William va lá como simples oficial das forças armadas.

Também, O Estado de S. Paulo publica que um louco acha que as ilhas poderiam ser postas à venda, como no passado aconteceu, à Luisiana, ao Alaska e à Córsega, se não me engano. É de se esperar que isso não seja mais admitido ou vamos instaurar o mercado de países como o era o de escravos? Espero que o tal jornalista do *Independent*, Philip Hensher, esteja brincando, do contrário, que sugira a Mr. Cameron que venda a Escócia aos escoceses.

Os kelpers, habitantes das Falklands, não estão nem um pouco interessados em se tornar argentinos; e Madame Kirschner poderia obter mais negociando, tratando de par a par para que a Argentina se torne sócia deles na exploração do que o mar das Falklands parece esconder.

Mas a política interna dos nossos vizinhos precisa que Madame os distraia e as Malvinas parecem ser sempre um bom assunto.”

Comentário do ex Ministro (suponho que não precise de tradução, os leitores de *INSIEME* entendem castelhanos)

“Es probable que al tratarse de un escrito en portugués yo interprete erróneamente el sentido e algún párrafo. Si el autor de la nota dice que las islas “pertenecen a sus habitantes” y que solo ellos tienen “derecho a decidir” ello es correcto pero no aplicable al caso Malvinas. Sencillamente porque sus habitantes no son sus pobladores originarios sino descen-

diente de **ocupantes** por un acto de fuerza que desalojó y expulsó a los funcionarios argentinos designados por el gobierno argentino cuya independencia como nación soberana ya contaba con expreso reconocimiento, después de los acontecimientos que siguieron a la separación de España y recuperación de la soberanía de los pueblos que habitaban su territorio, incluidas las islas Malvinas. Síntesis: el derecho internacional no privilegia ocupantes por actos de fuerza.

El tema es mas complejo, pero aunque discutible, el intento de recuperación por vías pacíficas es correcto.

No así la invasión de los militares.”

Minha resposta:

“Entendo seu ponto de vista mas perde sentido se se considera que seus habitantes são, sim, cidadãos de um território que somente não declararam independente, como lhes ofereceu Londres, pelo medo (confirmado pelo passado recente) de serem invadidos pela Argentina e não ter mais o amparo da Grã Bretanha.

A declaração da ONU sobre o direito dos povos à autodeterminação o faz definitivo e indiscutível e é claro que os Kelpers não têm nenhuma vontade nem interesse de se tornar uma colônia Argentina, porque é disso que se trataria.

Como escrevo em meu artigo, a Argentina teve tempo para tratar de estabelecer laços comerciais e culturais com as ilhas, não o fez e, pior, recorreu à força, o que os define de uma vez inimigos e colonizadores.

Quanto ao Brasil, as Malvinas não exercem nenhum *appeal* sobre seu povo que nem sabe onde elas estão no mapa e não é seguramente por motivos de política interna que o Governo apóia a Argentina, mas para ter um voto mais a favor da admissão do Brasil como membro do CG da ONU. Por isso se abstrei de votar contra o Irã, a Síria e assume posições conciliatórias em muitas ocasiões, etc.

Sempre me senti perto da Argentina onde vivi cinco anos mas neste assunto não compartilho de sua posição. Que Madame resolva seus problemas internos de outras maneiras, deixe as Malvinas em paz e trate de encontrar meios comerciais pacíficos para explorar junto a ela o que se supõe que possa ser a riqueza que escondem seus mares.”¶

# PERCHÉ JULIO VUOLE IL PASSAPORTO ROSSO?

LA STORIA, RACCONTATA IN PRIMA PERSONA, DI UN SORDO ALLA RICERCA DELLE SUE RADICI ITALIANE.

“**M**i chiamo Júlio Fernando Gava de Barros, ho 43 anni, abito a Votuporanga-SP, sono sordo ma parlo normalmente e leggo le labbra. Tra i 6 ed i 7 anni ho perso il mio udito per una ragione sconosciuta. Sono stato illuminato da Dio, quando l’ho perso nemmeno me ne ero accorto, iniziai ad usare la vista e imparai facilmente a leggere le labbra. Non uso e non ho mai usato il linguaggio dei segni, ma parlo e leggo le labbra per comunicarmi con facilità e parlo normalmente, con piccole differenze nel timbro della voce.

Sono molto orgoglioso di essere discendente di due famiglie di italiani che immigrarono in Brasile tra la fine del XIX secolo (Galdiolo) e l’inizio del XX secolo (Gava)

Negli ultimi otto anni mi sono dedicato a ricercare le origini dei miei avi italiani. All’inizio l’ho fatto con l’intenzione di ottenere i documenti necessari per la richiesta della cittadinanza italiana (dal 2004 sono nella fila del Consolato Generale d’Italia di San Paolo). Dato che sono un funzionario pubblico, non ho ragioni di andare in Italia a prendere il posto di lavoro dei nostri connazionali.

Il mio obiettivo principale è conoscere meglio la cultura

italiana, la sua bellissima lingua e, in particolare, il luogo dove sono nati i miei avi.

Verso la metà del 2005, Fabrizio Galdiolo, un giovane residente a Campodarsego (Provincia di Padova) mi ha contattato via email rispondendo ad una mia lettera in cui sollecitavo informazioni sull’origine della mia famiglia che era stata indirizzata al suo rimpianto nonno Luigino Galdiolo, deceduto da poco. Mi disse che quello che stavo facendo era bello e che, prima della mia lettera, non sapeva dell’esistenza di parenti all’estero. Mi inviò il certificato di battesimo del mio tris-nonno Antonio Giovanni Galdiolo.

Nel maggio 2011 ho deciso di tornare in Italia per la seconda volta (la prima era stato nell’ottobre 2008, in un giro per la Spagna, la Francia e l’Italia, epoca in cui ho conosciuto la famiglia Gava, a Vittorio Veneto, Treviso, lontano 40 km. da Sacile, dove nacque mio nonno Giulio Gava), per conoscere il luogo esatto dove erano nati il mio tris-nonno Antonio Giovanni Galdiolo e il mio bisnonno Giuseppe Amedeo Galdiolo: Campodarsego.

Ho iniziato così un lavoro di avvicinamento (...), ho conosciuto la famiglia Galdiolo, la sua storia. Ho potuto conoscere anche la chiesa dove i miei avi vennero battezzati.



Foto: Canale

Dato che fui invitato dalla famiglia Galdiolo tornai a Campodarsego il 22 dicembre 2011 e, nella loro casa, passai Natale e Anno Nuovo. Mi trattarono come fossi uno di famiglia. A causa della mia presenza io e Egisto Galdiolo mettemmo le bandiere di Italia e Brasile davanti alla loro casa. Sono immensamente grato alla bellissima accoglienza ricevuta dalla famiglia Galdiolo durante la mia permanenza a Campodarsego

**COMUNICAZIONE** – Più o meno capisco l’italiano. Grazie alla lettura delle labbra potevo capire cosa mi dicevano durante la mia permanenza là. Anche io parlavo con loro in italiano. Quando non sapevo le parole cercavo di mimarle e, nel dubbio, usavo il piccolo dizionario che portavo con me. Maria, moglie di Walter Gava (residenti a Vittorio Veneto), mi disse che il mio italiano era migliorato rispetto al 2008.

Con molta forza di volontà e determinazione ho iniziato ad imparare l’italiano da solo fin dal 2005, con l’aiuto di due grandi amici conosciuti su internet: Isartino Tramontin, catarinese, residente a Novo

Hamburgo-RS, e Vito Nunziantte, italiano, residente a Rio de Janeiro.

Loro mi aiutarono nello scrivere le lettere da inviare al comune, agli archivi di Udine, Pordenone e Padova, e anche alle parrocchie di Sacile e Campodarsego per ottenere i certificati di nascita, matrimonio, “lista di leva”, “Situazioni di Famiglia” e Battesimo, etc..

**FUTURO** - Nel novembre di questo anno riceverò e farò da cicerone ad un amico italiano, Antonio Giazzi, che ho conosciuto ad agosto dell’anno scorso. Le famiglie Galdiolo e Gava mi hanno già detto che un giorno vogliono visitare il Brasile e conoscere i campi di caffè e di cacao. Sarà bellissimo poter retribuire tutta l’ospitalità e l’amore che loro mi avevano dato quando ero in Italia. Voglio tornare in Italia nel 2013 per fare un giro in Sardegna e Sicilia e rivedere i Gava ed i Galdiolo.

Quello che vorrei dal futuro è il riconoscimento della mia cittadinanza italiana. Vorrei avere, un giorno, il piacere di tornare in Italia con il passaporto “rosso”, sentire l’orgoglio di essere italiano. ¶



**POR QUE JULIO QUER O PASSAPORTE VERMELHO? - A HISTÓRIA, NARRADA NA PRIMEIRA PESSOA, DE UM DEFICIENTE AUDITIVO QUE FOI ATÉ A ITÁLIA EM BUSCA DE SUAS RAIZES -** “Me chamo Júlio Fernando Gava de Barros, tenho 43 anos de idade, moro em Votuporanga-SP, sou deficiente auditivo de grau severo para profundo, oralizado, ou seja, falo normalmente, e faço leitura labial. Entre os 6 e 7 anos de idade perdi a minha audição, de causa desconhecida. Fui iluminado por Deus, quando a perdi não tinha percebido, comecei a usar minha visão e aprendi naturalmente a ler os lábios. Não utilizo, nem utilizei, linguagem de sinais, mas a fala, e leio lábios para me comunicar com facilidade e falo normalmente, com pequena diferença no timbre da voz.

Tenho muito orgulho de ser descendente de duas famílias de italianos que emigraram para o Brasil entre o final do século XIX (Galdiolo) e início do século XX (Gava). Nos últimos oito anos tenho me dedicado a pesquisar sobre a origem dos meus antepassados italianos. No início, o fiz apenas com o intuito de obter a documentação para o pedido de reconhecimento da cidadania italiana (desde 2004 estou na fila de espera do Consulado Geral da Itália de São Paulo). Como sou funcionário público, não tenho intenção de ir para Itália para usurpar o posto de trabalho dos nossos co-nacionais.

Meu principal objetivo é de conhecer melhor a cultura italiana, a sua belíssima língua e em especial, o lugar onde nasceram meus antepassados.

Em meados de novembro de 2005, Fabrizio Galdiolo, um jovem residente em Campodarsego (Província de Pádua), entrou em contato comigo por e-mail, respondendo à minha carta de solicitação de informações sobre a origem da minha família que foi endereçada ao seu saudoso avô Luigino Galdiolo, falecido recentemente. Disse que aquilo que eu estava fazendo era muito interessante e que, antes de minha carta, não sabia da existência de parentes no exterior. Ele me enviou a certidão de batismo do meu trisavô, Antonio Giovanni Galdiolo.

Em maio de 2011 decidi viajar à Itália pela segunda vez (a primeira vez foi em outubro de 2008, num giro pela Espanha, França e Itália, época que conheci a família Gava, em Vittorio Veneto, Treviso, distante 40 km da cidade de Sacile, onde nasceu meu avô Giulio Gava), para conhecer então o local exato onde meu trisavô Antonio Giovanni Galdiolo e meu bisavô Giuseppe Amedeo Galdiolo haviam nascido: Campodarsego.

Comecei, então, um trabalho de aproximação (...), conheci a família Galdiolo com seus costumes e com sua história. Pude conhecer também a igreja onde meus antepassados foram batizados. A pedido, retornei a Campodarsego em 22 de dezembro de 2011, quando me hospedei na casa da família Galdiolo, onde passei o Natal e o Ano Novo. Todos me trataram como se eu fosse realmente da família. Devido à minha presença, eu e o Egisto Galdiolo hasteamos as bandeiras do Brasil e da Itália num mastro defronte à casa dele. Sinto-me imensamente grato pelo acolhimento afetuoso que recebi da família Galdiolo durante minha estada em Campodarsego.

**COMUNICAÇÃO** - Entendo mais ou menos o idioma italiano. Somente através da leitura labial eu compreendia o que eles diziam durante a minha estada por lá. Eu também conversava com eles em italiano. Quando eu não sabia como expressar alguma palavra em italiano, procurava fazer mímica e, na dúvida, dirigia-me ao pequeno dicionário que levei na viagem. Maria, esposa de Walter Gava (residentes em Vittorio Veneto), disse-me, quando estive na casa dela, que atualmente estou falando melhor o italiano do que em 2008, quando lá estive pela primeira.

Com muita força de vontade e determinação, eu comecei a aprender sozinho o idioma italiano a partir de 2005, depois que recebi ajuda de dois grandes amigos que conheci através da internet: Isartino Tramontin, catarinense, residente em Novo Hamburgo-RS, e Vito Nunziante, italiano, residente no Rio de Janeiro. Eles me ajudaram na tradução das cartas endereçadas aos “Comune”, aos arquivos de Udine, Pordenone e Pádua, e também às Paróquias das cidades de Sacile e Campodarsego para obtenção das certidões de nascimento, casamento, “*lista di leva*”, “*Situazioni di Famiglia*” e Batismo, etc..

**FUTURO** - Em novembro deste ano irei acolher e ciceronear um amigo italiano, Antonio Giuzzi, que conheci em agosto do ano passado. As famílias Galdiolo e Gava já me disseram que um dia pretendem visitar o Brasil e conhecer as lavouras de café e cacau. Terei o maior prazer de retribuir a todos eles o carinho e a hospitalidade que demonstraram por mim quando lá estive. Pretendo retornar à Itália em 2013 para um passeio à Sardenha e à Sicília, bem como rever as famílias Gava e Galdiolo.

O que desejo para o futuro é justamente ter o reconhecimento da minha cidadania italiana. Quero um dia ter o prazer de retornar à Itália portando o passaporte “rosso”, de sentir orgulho de ser italiano.]]



Foto: Cezana

✓ *Bandiere d'Italia e del Brasile sul pennone davanti alla casa dei Galdiolo; Pranzo di Natale in famiglia; in piedi da sinistra, a partire da sinistra: Egisto Galdiolo, Palmira Vicentin, Ilenia Beccaro, le ragazze Giulia Pinton e Emili Pinton, Melania Galdiolo e Paolo Pinton. Abbassati, partendo da sinistra: Julio Fernando Gava de Barros, Fabrizio Galdiolo, Noemi Galdiolo (biondina con i capelli a riccioli) e Alessia Galdiolo. Nell'altra pagina, Julio vede la neve per la prima volta, a Gallio, Provincia di Vicenza, il 27/12/2011.*

✓ *Bandeiras da Itália e do Brasil hasteadas diante da casa dos Galdiolo; Almoço de Natal em família; de pé, a partir da esquerda: Egisto Galdiolo, Palmira Vicentin, Ilenia Beccaro, as meninas Giulia Pinton e Emili Pinton, Melania Galdiolo e Paolo Pinton. Agachados a partir da esquerda: Julio Fernando Gava de Barros, Fabrizio Galdiolo, Noemi Galdiolo (loirinha de cabelos cacheados) e Alessia Galdiolo. Na outra página, Julio vê a neve pela primeira vez, em Gallio, Provincia di Vincenza, em 27/12/2011.*



Foto: Cezana



Foto: Cezana

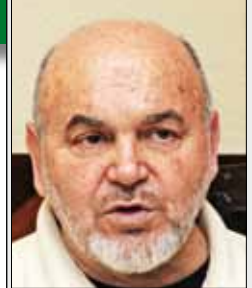
## Nasce la Federazione delle associazioni italiane di SC

Lo scorso anno in occasione del primo incontro dei giovani italo discendenti del Paraná e Santa Catarina, organizzato dal Comites PR/SC; si è tenuta una riunione dei rappresentanti di 15 associazioni, con l'obiettivo di fondare una federazione italiana a Santa Catarina.

Gli scopi ispiratori sono molto interessanti e auspicabili, per

la prima volta si tenta di riunire tutti gli italiani e discendenti al di là delle origini regionali, totalmente anacronistiche ai nostri giorni. È un concetto fortemente innovativo, che per la prima volta riunisce sotto un unico ombrello: la cultura, la tradizione, la danza, il teatro, il canto, il commercio e l'industria italiana indipendentemente dalle origini regionali.

In questo modo sarà possibile un interscambio delle varie associazioni collegando il Nord dello Stato, al Litorale al Planalto e alle Valli a difesa e sviluppo della nostra italianità. In questi giorni si è dato inizio alla preparazione dell'Assemblea Costituente, incaricando all'organizzazione Giliard Cesconetto Gava e Neide de Pellegrin. Tutti coloro che in-



# GENTE

tendono aderire all'iniziativa possono mettersi in contatto per e-mail <faiesc@hotmail.com>.

## Comvesc elegge il nuovo consiglio direttivo

Dopo mesi di travaglio e accuse reciproche, che hanno creato una immagine fortemente negativa dell'associazionismo veneto in Santa Catarina, il giudice ha convocato una assemblea straordinaria per l'elezione degli organi statutari. L'assemblea si è svolta il 28 gennaio 2012 alle ore 10:30 in Rincão, presso Criciúma. Sono state presentate due liste alternative, rappresentanti le fazioni che hanno originato la lite giudiziaria.

Il clima era teso, ha assunto la presidenza Itamar Benedet quale presidente uscente e nominata come segretaria "ad hoc" Alessandra Caironi. Era evidente che una votazione contrapposta, avrebbe portato ad una elezione corretta di una lista, ma sarebbero rimasti i problemi del frazionamento associativo. Alla fine, il buon senso ha avuto ragione e dopo ripetuti incontri fra i responsabili delle due liste si è deciso di presentare una lista unica comprendente tutte le fazioni in campo.

Il direttivo, con la durata di soli tre anni, è stato eletto con gli obiettivi di una revisione statutaria e il consolidamento dei rapporti fra i veneti catarinensi, ed è così composto: Presidente - Fabiola Maria Prado Cechinel (Associazione Trevisani nel Mondo - Tubarão); Vice Presidente -

José Crepaldi (Associazione Bellunesi nel Mondo - Sidreópolis); 1 Segretario - Ademar Bertan (Associazione Trevisani nel Mondo - Morro da Fumaça); 2 Segretario - Fiorelo Zanela (Famiglia Bellunesi di Taio); 1 Tesoriere - Pedro Zanette (Associazione Trevisani nel Mondo - Criciúma); 2 Tesoriere - Rosinaldo Nazário (Associazione Italo Brasileira - Nova Venezia); Consiglio fiscale Effettivo: Clelio Biliere (Associazione Trevisani nel Mondo - Içara), Franco Gentili (Circolo Italo Brasileiro di Santa Catarina). Antonio Pierini (Associazione Bellunesi nel Mondo - Criciúma); Consiglio Fiscale Supplente: Silvio Castanhetti (Associazione Italo Brasileira - Içara), Vanio Spillere (Associazione Coral Peregrinos da Montanha - Caravaggio), Antonio Fachin Filho (AIBTC - Criciúma).

Si spera che con questa elezione le controversie abbiano fine, allargando l'adesione alle associazioni, del nord dello stato, che si sentono pregiudicate dal fatto che la sede del Comvesc in Nova Venezia è fortemente decentrata e quindi onerosa a raggiungere. L'auspicio di tutti è il trasferimento della sede a Florianópolis, che oltre a essere la capitale dello stato è geograficamente in una posizione di agevole accesso.

### CAMPAGNA ABBONAMENTI A INSIEME:

Il consiglio direttivo del Circolo Italo Brasileiro di Santa Catarina, nella sua ultima riunione, ha deliberato di promuovere una campagna abbonamenti alla rivista *INSIEME*, questo in considerazione dell'importanza delle materie divulgate e il grande appoggio che la rivista da alla comunità italo brasiliana di Santa Catarina. Per tanto i soci, con il rinnovo dell'adesione al Circolo per l'anno 2012, avranno la lieta sorpresa, assieme ad altre novità, di ricevere tutti i mesi la rivista *INSIEME*. Si spera che anche altri circoli seguano questo esempio.



**NASCE A FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ITALIANAS DE SC** - Ano passado, por ocasião do primeiro encontro dos jovens italo-descendentes do Paraná e Santa Catarina, organizado pelo Comites PR/SC, aconteceu uma reunião dos representantes de 15 associações, com o objetivo de fundar uma federação italiana em Santa Catarina. Os objetivos que inspiram a idéia são muito interessantes e desejáveis. Pela primeira vez, procura-se reunir todos os italianos e descendentes, além de suas origens regionais, totalmente anacrônicas em nossos tempos. É um conceito fortemente novo que, pela primeira vez, reúne sob um único guarda-chuva: a cultura, as tradições, a dança, o teatro, o canto, o comércio e a indústria italiana independentemente

das origens regionais. Dessa forma, será possível um intercâmbio das diversas associações interligando o Norte do Estado ao Litoral e ao Planalto e aos Vales em defesa do desenvolvimento de nossa italianidade. Nesses dias, foi dado início à preparação da Assembléia constituinte da nova entidade, estando encarregados de sua organização Giliard Cesconetto Gava e Neide de Pellegrin. Todos quantos quiserem aderir à iniciativa podem entrar em contato pelo e-mail <faiesc@hotmail.com>. **COMVESC ELEGE NOVA DIRETORIA** - Depois de meses de agitações e acusações recíprocas, que criaram uma imagem muito negativa do associacionismo veneto em Santa Catarina, a Justiça convocou uma assembléia extraordinária para a eleição dos órgãos



FLORIANÓPOLIS

**FRANCO GENTILI**

gentili@insieme.com.br

**& FATTI**

## Premio internacional de poesia e narrativa

La Pro Loco di Vigonza (PD) ha indetto il premio internazionale di poesia e narrativa. Il concorso che è già alla dodicesima edizione, ha come

obiettivo valorizzare, la poesia in lingua italiana, poesia dialettale e narrativa breve.

Per partecipare al premio è sufficiente inviare la poesia o racconto alla Pro Loco Vigonza - Casella postale 29 - 35010 - Vigonza (Padova) entro il 31 di marzo 2012. Gli autori premiati o segnalati riceveranno personale comunicazione al termine dell'esame degli elaborati (prima quindicina di maggio).

La giuria sarà così composta: Presidente Stefano Valentini (giornalista e scrittore), Stefano Marangon (Assessore alla Cultura), Lucia Gaddo Zanovello (saggista e poetessa), Enzo Ramazzina (critico e poeta), Maria Vittoria Scaramuzza (responsabile organizzativa). Per informazioni scrivere a: <premiogvigonza@prolocovigonza.it>.¶

## Celebrazioni del V Centenario della morte del Giorgione



L'on. Marino Zorzato, Assessore alla Cultura della Regione Veneto e l'on. Luciano Dussin, Sindaco di Castelfranco Veneto, nell'ambito delle celebrazioni del 500mo anniversario della morte del Giorgione (*autoritratto*), in accordo di programma con la Regione Veneto, ha realizzato il film documentario "Zorsi da Castelfranco, un pittore e il suo tempo".

Copie in DVD del film sono state inviate al Circolo Italo Brasilero di Florianópolis, che le ha messe a disposizione dei soci e di tutto il pubblico per una visione gratuita. Le copie posso essere ritirate presso la sed e del CIB Praça XV de Novembro n. 340 tel. 3223.2352.

Copie in DVD del film sono state inviate al Circolo Italo Brasilero di Florianópolis, che le ha messe a disposizione dei soci e di tutto il pubblico per una visione gratuita. Le copie posso essere ritirate presso la sed e del CIB Praça XV de Novembro n. 340 tel. 3223.2352.



Foto: Diasecco Peron / Acuario Inesne



Foto: Diasecco Peron / Acuario Inesne

✓ **Giliard Cesconetto Gava e Neide de Pellegrin, incaricati di formare la nuova Federazione di SC. Nell'altra pagina, il nuovo consiglio direttivo del Comvesc.**

✓ **Giliard Cesconetto Gava e Neide de Pellegrin, encarregados de formar a nova Federação de SC. Na outra página, a nova diretoria do Comvesc.**

estatutários. A assembléia foi realizada dia 28 de janeiro, com início às 10h30min, em Rincão, próximo de Criciúma. Foram inscritas duas chapas alternativas, representando as facções que deram origem à contenda judicial. O clima era tenso e Itamar Benedet, na condição de presidente sainte, assumiu a presidência, sendo nomeada Alessandra Carioni secretária "ad hoc". Estava evidente que uma votação contraposta teria levado a uma eleição correta de uma chapa, mas teriam permanecido os problemas do divisionismo. No final, o bom senso prevaleceu e, depois de repetidos encontros entre os responsáveis das duas chapas, decidiu-se pela formação de uma chapa única con-

tendo representantes de todas as forças em campo. A diretoria, com mandato de apenas três anos, foi eleita com os objetivos de uma revisão estatutária e da consolidação do relacionamento entre os vênets catarinaneses. Está assim composta: Presidente - Fabiola Maria Prado Cechinel (*Associazione Trevisani nel Mondo* - Tubarão); Vice Presidente - José Crepaldi (*Associazione Bellunesi nel Mondo* - Siderópolis); 1º Secretário - Ademar Bertan (*Associazione Trevisani nel Mondo* - Morro da Fumaça); 2º Secretário - Fio-relo Zanela (*Famiglia Bellunesi de Taió*); 1º Tesoureiro - Pedro Zanette (*Associazione Trevisani nel Mondo* - Criciúma); 2º Tesoureiro - Rosinaldo Nazário (Associa-

ção Ítalo-Brasileira - Nova Veneza); Conselho Fiscal - Efetivos: Clelio Bilere (*Associação Trevisani nel Mondo* - Içara), Franco Gentili (Circulo ítalo-Brasilero de Santa Catarina). Antonio Pierini (*Associação Bellunesi nel Mondo* - Criciúma); Conselho Fiscal - Suplentes: Silvio Castanhetti (*Associação Ítalo-Brasileira - Içara*), Vanio Spillere (*Associação Coral Peregrinos da Montanha* - Caravaggio), Antonio Fachin Filho (AIBTC - Criciúma). Espera-se que, com esta eleição, as controvérsias venham a ter fim, ampliando a adesão das associações do Norte do Estado, que se sentem prejudicadas pelo fato de a sede do Comvesc em Nova Veneza ser muito descentralizada e, portanto, de difícil acesso. O desejo de todos é a transferência da sede a Florianópolis que, além de ser a Capital do Estado, está geograficamente numa posição de fácil acesso. **CAMPANHA DE ASSINATURAS DE INSIEME** - A diretoria do CIBSC, em sua última reunião, decidiu promover uma campanha de assinaturas da revista *INSIEME*, isto em consideração à importância das matérias divulgadas e ao grande apoio que a revista dá à comunidade ítalo-brasileira de SC. Portanto, os sócios, com a renovação de sua adesão ao Circulo para 2012, terão a agradável surpresa, juntamente com outras novidades, de receber todos os meses a revista *INSIEME*. Espera-se que outros círculos sigam este exemplo. **PRÊMIO INTERNACIONAL DE POESIA E PROSA**

-A Pro Loco de Vigonza (Pádova) instituiu o prêmio internacional de poesia e prosa. O concurso, já na 12ª edição, tem por objetivo valorizar a poesia em língua italiana, poesia dialetal e narração curta. Para participar basta enviar a poesia ou conto a: Pro Loco Pro Loco Vigonza - Caixa Postal 29-35010 - Vigonza (Pádova-Itália), até 31 de março de 2012. Os autores premiados serão comunicados pessoalmente no final do julgamento que ocorrerá na primeira quinzena de maio. O júri será composto por: Presidente Stefano Valentini (jornalista e escritor), Stefano Marangon (Secretário da Cultura), Lucia Gaddo Zanovello (ensaista e poetiza), Enzo Ramazzina (crítico e poeta), Maria Vittoria Scaramuzza (responsável pela organização). Para mais informações, escrever a: <premiogvigonza@prolocovigonza.it>. **CELEBRAÇÕES DO V CENTENÁRIO DA MORTE DE GIORGIONE** - Os deputados Marino Zorzato, secretário da Cultura da Região do Vêneto, e Luciano Dussin, prefeito de Castelfranco Vêneto, dentro das celebrações do 500º aniversário da morte de Giorgione (*auto-retrato*), em conjunto com a Região do Vêneto, realizou o filme documentário "Zorsi de Castelfranco, um pintor e o seu tempo". Cópias em DVD do filme foram enviadas ao Circulo Ítalo-Brasileiro de Florianópolis, que as colocou à disposição dos sócios e de todo o público para uma visão gratuita. As cópias podem ser retiradas junto à sede do CIB, na Praça XV de Novembro, 340 tel. 47-3223-2352.¶

## Giornalista italiano partecipa al Forum Sociale Tematico

Il giornalista italiano Emiliano Bos si trovava a Porto Alegre verso la fine di gennaio per partecipare al Conessioni Globali 2.0, uno degli eventi del Governo statale presso il Forum Sociale Tematico. Il 25, era in riunione con team di lavoro della Rete Scuola del Governo.

Partendo dall'analisi del flusso migratorio nei paesi periferici, spinto, in particolare, dai conflitti nei paesi arabi e

nel Nord Africa e da questioni economiche, Bos ha proposto una discussione sul significato di democrazia nel XXI secolo. Immagini dure di rifugiati afgani nel Nord della Francia (Calais) o del campo di rifugiati di "Choucha", alla frontiera tra Tunisia e Libia ritraggono immagini di condizioni tragiche che gli immigranti affrontano nella speranza di una vita migliore. Sulla base di dati presentati dall'ita-

liano, ci sono 43 milioni di rifugiati nel mondo. Si stima che 100.000 persone abbiano lasciato l'Etiopia e la Somalia verso lo Yemen nel 2011. Bos ha anche sottolineato che bisogna discutere sul concetto di democrazia in tutto il mondo, non solo in Europa o nelle Americhe e si chiede: "La Francia è il paese dei Diritti Umani?", riferendosi al fatto che il paese si sta rifiutando di ricevere rifugiati libici.



Foto C. Costa

# GENTE

Bos lavora per radio e TV pubbliche in Svizzera ed è già stato in oltre 30 paesi dando priorità alle zone con conflitti in corso.



Foto Duquece

**JORNALISTA ITALIANO PARTICIPA DO FÓRUM SOCIAL TEMÁTICO** - O jornalista italiano Emiliano Bos esteve em Porto Alegre no final de janeiro para participar do Conexões Globais 2.0, um dos eventos do Governo estadual no Fórum Social Temático. No dia 25, ele esteve reunido com a equipe de trabalho da Rede Escola de Governo. A partir da observação do fluxo migratório nos países periféricos, impulsionado, especialmente, pelos conflitos nos países árabes e no norte da África e, também, por questões econômicas, Bos propôs a discussão sobre

o sentido da democracia no século XXI. Imagens impactantes do campo de refugiados afegãos no norte da França (Calais) ou do campo de refugiados de "Choucha", na fronteira entre a Tunísia e a Líbia retratam as condições trágicas que os migrantes enfrentam pela esperança de uma vida melhor. Conforme os dados apresentados pelo italiano, existem 43 milhões de refugiados no mundo. Estima-se que 100 mil pessoas tenham saído da Etiópia e da Somália em direção ao Iêmen em 2011. Bos salientou ainda que é preciso discutir o conceito de democra-

cia em todo o mundo, não somente na Europa e nas Américas e questiona: "a França é o país dos Direitos Humanos?", fazendo referência ao fato de o país se recusar a aceitar refugiados da Líbia. Bos trabalha para a rádio e tv públicas da Suíça e já esteve em mais de 30 países cobrindo, prioritariamente, as regiões de conflito. **INTERCAMBISTAS COMPARTILHAM EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA ITÁLIA** - No dia 16 de janeiro, os 13 intercambistas de Bento Gonçalves que estiveram na região de Trento (Itália), de 19 de novembro a 8 de dezembro, esti-

veram reunidos com a secretária de Turismo do município gaúcho, Ivane Fávoro, e com a diretora executiva do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Região Uva e Vinho, Márcia Ferronato. O objetivo do encontro foi relatar as experiências que tiveram durante a viagem, realizada graças ao acordo de *gemellaggio* entre Bento Gonçalves e cinco município trentinos. Os intercambistas, profissionais da gastronomia, estagiaram no Istituto Alberghiero. De acordo com Daniel Dalla Costa, da Confeitaria Dolce Gusto, a culinária italiana busca,



PORTO ALEGRE

**JOANA PALOSCHI**

paloschi@insieme.com.br

**& FATTI**

## Partecipanti ad intercambio condividono le esperienze vissute in Italia

Il 16 gennaio scorso, i 13 partecipanti all'intercambio di Bento Gonçalves che sono andati a Trento (Italia), dal 19 novembre all'8 dicembre, si sono incontrati con l'assessore al Turismo del comune gaúcho, Ivane Fávero, e la direttrice esecutiva del Sindacato degli Hotel, Ristoranti,



Foto: Cristiane Marco / S&P

✓ *Giovani dell'intercambio tra Farroupilha e Lazio; nella pagina a lato, i sindaci Renato Moro (Sospirolo-IT) e Ernani Heberle (Flores da Cunha-RS).*

✓ *Jovens do intercâmbio entre Farroupilha e Lazio; na página ao lado, os prefeitos Renato Moro (Sospirolo-IT) e Ernani Heberle (Flores da Cunha-RS).*

com una organizzazione di identità propria, sorprendere il cliente. "Se alguém abrir um restaurante, o vizinho não vai abrir também se não tiver um diferencial para oferecer. Tudo tem que ser inovador", exemplifica. Como um dos objetivos do gemellaggio é envolver cada vez mais a comunidade, a secretária Ivane anunciou que em abril os profissionais deverão ministrare cursos com merendeiras de es-

Bar e Attività Similari della Regione Uva e Vino, Márcia Ferronato. Scopo dell'incontro fare una relazione delle esperienze vissute durante il viaggio, realizzato grazie al gemellaggio tra Bento Gonçalves e cinque comuni trentini. I partecipanti, professionisti di gastronomia, hanno svolto stage presso l'Istituto Alberghiero.

Come affermato da Daniel Dalla Costa, della Pasticceria Dolce Gusto, la culinaria italiana cerca, con un'organizzazione di identità propria, di sorprendere il cliente. "Se qualcuno apre un ristorante, il vicino non ne apre un altro a non essere che offra qualcosa di differente. Tutto deve essere innovatore", riassume. Dato che uno degli obiettivi del gemellaggio è coinvolgere sempre di più la comunità, l'assessore Ivane ha annunciato che ad aprile i professionisti terranno un corso sulle merendine per le scuole della rete pubblica al fine di diminuire il consumo di prodotti industrializzati, la quantità di fritti, sale e rendere le insalate più attraenti.

colas da rede pública a fim de diminuir o consumo dos produtos industrializados, a quantidade de frituras, de sal e deixar as saladas mais atrativas. **NOTAS: VINDIMA** - Até o dia 11 de março, Bento Gonçalves vive a edição 2012 do Bento em Vindima. O evento, que teve início no dia 13 de janeiro, tem o objetivo de celebrar a colheita da uva, fruto que dá origem ao produto turístico do município, o vinho. Para isso, neste período de dois meses, muitas atividades estão ocorrendo: colheita de uvas, filós, show musicais, jantares, degustação de vinhos, concursos, ciclo de cinema, etc. Toda programação está disponível no site <vindima.bentogoncalves.rs.gov.br>. **RECEITAS** - A organização da Festa Nacional da Uva e a Coordenadoria da Mulher de Caxias do Sul, lançam, no dia 23 de fevereiro, o livro "Caderno de Receitas - Valorização da Mulher do Meio Rural". Mais de 550 receitas de doces, salgados e de bebidas de 456 moradoras dos distritos de Fazenda Souza, Santa Lúcia do Piaí, Ana Rech, Desvio Rizzo, Galópolis, Vila Oliva, Forqueta, Loreto, Vila Cristina, Criúva, Vila Seca e 1º Distrito compõem a publicação, que está na quarta edição. O lançamento ocorre no Salão Paroquial Santa Teresa, às 15h, no Parque de Eventos, durante a Festa Nacional da Uva 2012. **INTERCÂMBIO** - Os jovens Cristiano Anselmi, Fernando Giacomet e Leonardo

## ANNOTAZIONI

**VENDEMMIA** - Fino all'11 marzo, Bento Gonçalves vive l'edizione 2012 del Bento in Vendemmia. L'evento, iniziato il 13 gennaio scorso, ha come obiettivo celebrare la raccolta dell'uva, frutto dal quale ha origine il prodotto turistico del comune, il vino. Per questa ragione, in questi due mesi, si succedono molte attività: raccolta dell'uva, riunioni, show musicali, cene, degustazioni di vino, concorsi, rassegne cinematografiche, ecc. Tutto il programma può essere consultato su: [vindima.bentogoncalves.rs.gov.br](http://vindima.bentogoncalves.rs.gov.br). **RICETTE** - L'organizzazione della Festa Nazionale dell'Uva e il Coordinamento della Donna di Caxias do Sul, lanciano, il 23 febbraio, il libro "Quaderno di ricette - Valorizzazione della Donna Contadina". Oltre 550 ricette di dolci, cibi salati e bevande di 456 abitanti delle zone di Fazenda Souza, Santa Lúcia do Piaí, Ana Rech, Desvio Rizzo, Galópolis, Vila Oliva, Forqueta, Loreto, Vila Cristina, Criúva, Vila Seca e 1º Distrito danno vita alla pubblicazione, che è già alla quarta edizione. Il lancio si terrà presso la sala parrocchiale Santa Teresa, alle ore 15.00, nel Parque de Eventos, durante la Festa Nazionale dell'Uva 2012. **INTERCAMBIO** - I giovani Cristiano Anselmi, Fernando Giacomet e Leonardo Meggiolaro, studenti dell'Università di Caxias do Sul e residenti a Farroupilha, sono andati a Viterbo (Italia), il 10 febbraio, per partecipare ad un semestre del corso di Agronomia presso l'Università degli Studi della Tuscia. L'intercambio è stato reso possibile grazie all'accordo di gemellaggio tra Farroupilha e Latina, Lazio). La selezione degli studenti era stata fatta tramite un banco dati dell'università italiana. **LIBRO** - L'attivista italiano Cesare Battisti - rifugiato politico - si trovava a Porto Alegre, verso la fine di gennaio, per lanciare il suo romanzo "Ai piedi del Muro" durante il Forum Sociale Tematico. L'opera - scritta nel periodo in cui Battisti si trovava incarcerato nella prigione di Papuda, a Brasília - è il suo 16º romanzo. **GEMELLAGGIO** - Flores da Cunha e Sospirolo (Veneto - Italia) hanno sottoscritto, il 12 gennaio scorso, un accordo di gemellaggio. Erano presenti i sindaci dei comuni gaúcho, Ernani Heberle, e italiano, Renato Moro, oltre ad altre autorità. È stata proposta la fondazione di due associazioni: Amici di Sospirolo, in Brasile, e Amici di Flores da Cunha, in Italia. **COMITES** - Fin da gennaio, il Comitato degli Italiani all'Estero del Rio Grande do Sul si trova presso l'ACIRS - Unita Bom Fim, nella Av. Osvaldo Aranha, 744, a Porto Alegre. Il ricevimento del pubblico è dal lunedì al venerdì in orario commerciale. Informazioni al (51) 3212-5440. ¶

Meggiolaro, estudantes da Universidade de Caxias do Sul e residentes do município de Farroupilha, viajaram para Viterbo (Itália), no dia 10 de fevereiro, para cursar um semestre do curso de Agronomia na Universidade degli Studi della Tuscia. O intercâmbio foi possibilitado devido ao acordo de gemellaggio entre Farroupilha e a cidade italiana de Latina (Lazio). A seleção dos estudantes foi realizada por uma banca da universidade italiana. **LI VRO** - O ativista italiano Cesare Battisti - refugiado político - esteve em Porto Alegre, no final do mês de janeiro, para lançar seu romance "Ao Pé do Muro" durante o Fórum Social Temático. A obra - escrita durante a estada do italiano no Presídio da Papuda, em Brasília - é o 16º

romance de Battisti. **GEMELLAGGIO** - As cidades de Flores da Cunha e Sospirolo (Vêneto - Itália) assinaram, no dia 12 de janeiro, o convênio de gemellaggio. Estiveram presentes os prefeitos dos municípios gaúcho, Ernani Heberle, e italiano, Renato Moro, além de outras autoridades. Foram propostas as fundações de duas associações: Amigos de Sospirolo, no Brasil, e Amigos de Flores da Cunha, na Itália. **COMITES** - Desde janeiro, o Comitê dos Italianos no Exterior do Rio Grande do Sul está sediado na ACIRS - Unidade Bom Fim, na Av. Osvaldo Aranha, 744, em Porto Alegre. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Informações pelo telefone (51) 3212-5440. ¶

# Un po' d'Italia nelle scuole di Belo Horizonte

La costruzione di una nuova scuola per bambini da 0 a 5 anni, ha dato inizio ad una collaborazione, che dura a tutt'oggi, fra il Gruppo di Volontariato Civile (GVC), le Cooperative Unieco e Coopselios – Servizi alla Persona, e il Comune di Belo Horizonte, per mezzo della Segreteria Municipale di Educazione.

Si era nel 2005 quando, con quest'accordo, venivano individuati i seguenti obiettivi: costruzione di una scuola in una area di grande vulnerabilità sociale, formazione a Reggio Emilia di un gruppo di gestori del Comune di Belo Horizonte, e formazio-

ne di una equipe di educatori destinati alla nuova scuola, che avrebbero tentato di adattare i concetti e il modus operandi delle scuole infantili di Reggio Emilia, alle direttrici pedagogiche della Segreteria Municipale di Educazione di BH.

Veniva così realizzata, nel 2008 la "Unidade Municipal de Educação Infantil Águas Claras (Umei Águas Claras)" nella "Vila Pinho", sita nel quartiere Barreiro di Belo Horizonte.

In precedenza, nel 2006, era stato realizzato l'interscambio formativo di 5 educatori mentre l'architetto in-

caricato di realizzare il progetto della scuola, visitava le scuole nido e le scuole infantili supervisionate dalla Coopselios: anche l'architettura era chiamata a mettere in pratica i concetti pedagogici che sarebbero stati impiegati nella nuova struttura.

La scuola ha così aperto i battenti nel marzo 2009, aprendosi anche alle famiglie, che hanno avuto modo di conoscere gli educatori, gli spazi, i giocattoli, e il tipo di lavoro pedagogico che si intendeva svolgere e che comprendeva lo sviluppo e l'uso da parte dei bambini, di tutti i linguaggi possibili.



## GENTE

I bambini, non più confinati in un'aula, possono svolgere le loro attività nei diversi spazi messi a disposizione dal concetto architettonico della struttura scolastica, come spazio multiuso, spazio esterno coperto, atelier di luce e suono, e uno spazio esterno con prato, teatro arena, parco giochi, quadri in ceramica per



## UM POUCO DE ITÁLIA NAS ESCOLAS DE BELO HORIZONTE

A construção de uma nova escola para crianças de zero a cinco anos deu início à uma colaboração, que dura até hoje, entre o Grupo de Voluntariado Civil (GVC), as cooperativas Unieco e Coopselios - Serviços à Pessoa, e a Prefeitura de Belo Horizonte, através da Secretaria Municipal de Educação. Estávamos em 2005

quando, com este acordo, eram definidos os seguintes objetivos: construção de uma escola numa área de grande vulnerabilidade social, formação na Reggio Emilia de um grupo de administradores do Município de BH, e formação de uma equipe de educadores destinados à nova escola, que precisaríamos adaptar os conceitos e forma de agir das escolas infantis da Reggio Emilia às dire-

trizes pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação de BH. Era executada, assim, em 2008, a "Unidade Municipal de Educação Infantil Águas Claras (Umei Águas Claras)" na Vila Pinho, estabelecida no bairro Barreiro de Belo Horizonte. Antes disso, em 2006, fora realizado o intercâmbio para a formação de cinco professores enquanto o arquiteto encarregado de fazer o projeto da

escola visitava as creches e escolas infantis supervisionados pela Coopselios: também a arquitetura era chamada a colocar em prática os conceitos pedagógicos que deveriam ser empregados na nova estrutura. A escola, assim, iniciou atividades em março de 2009, abrindo suas portas também às famílias, que, assim, tiveram oportunidade de conhecer os docentes, os espaços, os brin-

✓ Inauguração col Sindaco di BH Lacerda del Nido Comunitario Santa Cecilia; Um momento della formazione dell'equipe Umei Águas Claras; Nido Comunitario Vila Piratininga, già ristrutturato; Spazio ristrutturato Nido Comunitario Santa Cecilia; Oficina Teatro burattini con Gianfranco Zavalloni; Um momento dell'interscambio, presso la scuola Neruda di Reggio Emilia; Educatori di BH in Reggio Emilia - Scuola infantile Pablo Neruda.

✓ Inauguração com o prefeito de BH, Lacerda, da creche comunitária Santa Cecilia; um momento da formação da equipe Umei Águas Claras; creche comunitária de Vila Piratininga, já ristrutturada; espaço ristrutturado da creche comunitária Santa Cecilia; oficina de teatro de bonecos com Gianfranco Zavalloni; Um momento do intercâmbio, na escola Neruda de Reggio Emilia; educadores de BH em Reggio Emilia - escola infantil Pablo Neruda.



BELO HORIZONTE

**GIANCARLO PALMESI**

palmesi@insieme.com.br

**& FATTI**

pittura, área de organização per gli oggetti riciclabili utilizzati nelle varie attività, e un piccolo orto, anch'esso utilizzato nelle attività pedagógicas.

C'è da aggiungere che tutte le aule dispongono di un angolo per le atividades artísticas.

Per la construção della scuola, que recebe atualmen-

te 270 bambini, la Unieco ha fornito un contributo di circa 450.000 reais, su un costo complessivo di 1.700.000, ed una donazione di mobili specialmente adatti all'uso pedagógico, il comune di Belo Horizonte ha fornito il terreno e il restante del capitale necessario.

La Coopselios e successivamente la Fondazione Reggio Children, sempre della città emiliana, hanno contribuito con la formazione del personale specializzato.

Due parole sulle entità emiliane coinvolte nel progetto: la GVC, che ha promosso il progetto, è una ONG che, da oltre 40 anni, è presente nella cooperazione internazionale, nei campi dello svilup-

po agricolo, ecologia, diritti umani, salute e educazione; la Unieco è una cooperativa che da oltre 100 anni è impegnata nella realizzazione di strutture edilizie, ferroviarie e in aree come l'ecologia e la ceramica, per la realizzazione di progetti di promozione e valorizzazione territoriale; la Coopselios – Servizi alla Persona, è una cooperativa che lavora con la formazione di educatori e nel coordinamento pedagógico degli asili e degli asili nido, oltre che con l'assistenza agli anziani e a coloro che hanno bisogno di un'assistenza speciale o psichiatrica.

Un'ultima notizia, La Unieco ha costruito a Reggio Emilia un asilo nido e gli ha dato

lo stesso nome della scuola di Belo Horizonte: "Nido Águas Claras", simbolo di un futuro gemellaggio fra la scuola italiana e brasiliana. Attualmente è in corso un interscambio fra gli educatori delle due scuole "Águas Claras", interscambio che si sta pensando di estendere ai bambini e alle famiglie.

La collaborazione fra le varie entità coinvolte e le scuole del Comune di Belo Horizonte continua con altri progetti e anche in altre scuole, come mostrano le foto. Si tratta di notizie positive ma silenziose, che non fanno molto rumore e che non appaiono nella cronaca di tutti i giorni, ma di cui daremo, prossimamente, altre informazioni e dettagli.¶



quedos e o tipo de trabalho pedagógico que se pretendia desenvolver e que comprende o desenvolvimento e uso pelas crianças de todas as linguagens possíveis. As crianças, não mais confinados numa sala, podem desenvolver suas atividades nos diversos espaços

colocados à disposição pelo conceito arquitetônico da estrutura escola, como espaço multiuso, espaço externo coberto, atelier de luz e som e um espaço externo com grama, teatro de arena, parque de diversões, quadros em cerâmica para pintura, área de organização para obje-

tos recicláveis usados nas diversas atividades, e uma pequena horta, também esta usada nas atividades pedagógicas. Deve-se acrescentar que todas as salas dispõem de um espaço para atividades artísticas. Para a construção da escola, que abriga atualmente 270 crianças, a Unieco entrou com a contribuição de R\$ 450.000,00, parte de um custo total de R\$ 1.700.000,00, e com a doação de móveis especialmente concebidos para o uso pedagógico, a Prefeitura de BH forneceu o terreno e o restante do capital necessário. A Coopselios e, em seguida, a Fundação Reggio Children, da cidade emiliana, contribuíram com a formação do pessoal especializado. Duas palavras sobre as entidades emilianas envolvidas no projeto: a GVC, que desenvolveu o projeto, é uma ONG que há mais de 40 anos atua nos setores do desenvolvimento agrícola, ecologia, direitos humanos, saúde e educação; a Unieco é uma cooperativa que há mais de 100 anos está empenhada na realização de estruturas da construção civil, ferroviárias e em áreas como a ecologia

e a cerâmica, para a realização de projetos de promoção e valorização territorial; a Coopselios – Servizi alla Persona, é uma cooperativa que trabalha com a formação de educadores e na coordenação pedagógica dos asilos e creches, além da assistência aos anciãos e necessitados de assistência especial ou psiquiátrica. Uma última notícia: A Unieco construiu em Reggio Emilia uma creche à qual deu o mesmo nome da escola de BH: "Creche Águas Claras", símbolo de um futuro tratado de irmandade entre as escolas italiana e brasileira. Atualmente se desenvolve um intercâmbio entre educadores das duas escolas Águas Claras, intercâmbio que está sendo avaliado para extedê-lo às crianças e famílias. A colaboração entre as diversas entidades envolvidas e as escolas de BH continua com outros projetos e também outras escolas, como mostram as fotos. São notícias positivas mas silenciosas, que não causam alarido e que não aparecem no noticiário de todos os dias, mas sobre as quais daremos, em futuro, outras informações e detalhes.¶

## GEMELLAGGIO SCHIAVON-MONTE BELO DO SUL:

## Un'altra tappa indimenticabile

SCHIAVON-VI - È ritornato felicemente in Italia il gruppo di 31 persone di Schiavon e dintorni che ha concluso un'altra memorabile spedizione in terra brasiliana, sviluppatasi nell'ambito dei rapporti di amicizia e di collaborazione generati dal gemellaggio esistente con il Comune di Monte Belo do Sul (RS).

Sono partiti da Milano il 27 dicembre e, dopo aver esplorato la natura ancora incontaminata della foresta amazzonica, dopo aver assistito alla spettacolare sinfonia delle cascate d'acqua di Iguacu, dopo aver cercato di capire un po' la storia quasi dimenticata delle Missiones argentinas e brasileriras, sono arrivati il 5 gennaio a Monte Belo do Sul, pronti per la partenza del "Giro ciclistico na Serra Gaúcha".

Il 6 gennaio, in 25 hanno inforcato le loro bici da corsa (le "magrelas") e sono partiti per un'avventura sportiva di circa 600 km, in sei tappe che hanno fatto scalo a Protasio Alves, Marau, Carazinho, Arvorezinha, Serafina Corrêa e Monte Belo do Sul.

Ogni tappa ha avuto una propria affascinante storia. In tutte ha colpito la straordinaria accoglienza offerta dalle autorità locali, dalle associazioni e dalle persone incontrate. L'amicizia portata dal gruppo di ciclisti è stata ricambiata cento volte tanto.

Monte Belo do Sul ha poi dedicato tre giorni per celebrare l'anniversario dei 10 anni di gemellaggio, culminati sabato 14 gennaio con una riunione solenne della Câmara dos Vereadores, nella quale è stata confermata la volontà di procedere nel rapporto di fraternità tra due Comuni che hanno dimostrato che, partendo dalle cose semplici, è possibile ottenere risultati molto importanti. (Antonio Bianchi)

## FRATERNIDADE ENTRE SCHIAVON E MONTE BELO DO SUL: OUTRA ETAPA

INESQUECÍVEL - SCHIAVON-VI - Voltou feliz para a Itália o grupo de 31 pessoas de Schiavon e arredores que concluiu uma outra memorável expedição em terra brasileira, desenvolvida no âmbito do relacionamento de amizade e de colaboração decorrentes do tratado de irmandade existente com o município de Monte Belo do Sul-RS. O grupo partiu de Milão no dia 27 de dezembro e, depois de ter explorado a natureza ainda não contaminada da floresta amazônica, depois de ver a espetacular sinfonia das Cataratas de Iguacu, depois de tentar entender um pouco da história quase esquecida das Missões argentinas e brasileriras, chegou dia 5 de janeiro em Monte Belo do Sul, pronto para dar início ao "Giro Ciclistico na Serra Gaúcha". Dia 6 de janeiro, em 25, montaram em suas bicicletas de corrida (as "magrelas") e partiram para uma aventura esportiva de aproximadamente 600 quilômetros, em seis etapas com escalas em Protásio Alves, Marau, Carazinho, Arvorezinha, Serafina Corrêa e Monte Belo do Sul. Cada etapa teve uma especial e fascinante história. Em todas, chamou atenção a extraordinária acolhida oferecida pelas autoridades locais, associações e pessoas encontradas. A amizade levada pelo grupo de ciclistas foi devolvida cem vezes mais. Monte Belo do Sul, depois, dedicou três dias para celebrar o décimo aniversário do tratado de irmandade, que culminou no sábado, 14 de janeiro, com uma sessão solene da Câmara de Vereadores, durante a qual foi confirmada a vontade de continuar o relacionamento de fraternidade entre os dois municípios que demonstraram que, partindo de coisas simples, é possível obter resultados muito importantes. (Antonio Bianchi)

**TODAS AS ETAPAS DO GIRO** - Todo o percurso da comitiva de Schiavon foi seguido de perto (e documentado fotograficamente) por Moarcir Dal Castel, presidente do Centro de Tradições Italianas de Monte Belo do Sul, que aqui resume cada uma das etapas do giro ciclistico:

■ **ROTA01 - Monte Belo do Sul/Protásio Alves. 06/JAN/2012** - Sob a assessoria dos Policiais Rodoviários, foram feitas algumas paradas estratégicas em Bento Gonçalves, Cotiporã, Veranópolis e Nova Prata, chegando a Protásio Alves, incluindo os temidos 15 km de paralelepípedos. Ao longo da rota, autoridades e ciclistas cumprimentaram a comitiva, foi formalmente no Rodeio de Tiro de Laço. À noite, jantar ao som de cantorias italianas com o Coral "Ecco Dei Monti".

■ **ROTA02 - Protásio Alves/Marau. 07/JAN/2012** - Forte neblina na partida, pela manhã. Paradas para visita ao parque aquático Caldas de Prata e ao faraônico Centro Municipal de Eventos de Nova Bassano, onde foi servido lanche. Em Vila Maria, houve adesão de ciclistas de Marau. O percurso teve acompanhamento de ciclistas do grupo "Planeta Mountain Bike" de Bento Gonçalves. Chegada festiva a Marau onde o curso foi saudado na praça com lanche e identificação das famílias hospedeiras. À noite, recepção ao estilo gaúcho no CTG Felipe Portinho.

■ **ROTA03 - Marau/Carazinho. 08/JAN/2012** - Depois da Missa (porque é domingo) em Marau, pedalando até Passo Fundo, na companhia de ciclistas dessa cidade e de Santa Maria, onde a comitiva foi recebida pela comunidade italiana em almoço no Haras MD. Sol a pino, mais de 30 graus, partida para Carazinho com



Foto Moarcir Dal Castel



Foto Moarcir Dal Castel



Foto Moarcir Dal Castel



Foto Desiderio Peron

✓ **I ciclisti davanti al monumento all'immigrante (foto in alto), a Serafina Corrêa e in altri momenti, fino al churrasco (grigliata, ndr) finale, nell'entroterra di Monte Belo do Sul.**

✓ **Os ciclistas diante do monumento ao imigrante (foto de cima), em Serafina Corrêa e em outras circunstâncias, até o churrasco final, no interior de Monte Belo do Sul.**

atendimento pela equipe de apoio (caminhonete, van e "motorhome" para transporte dos "cansados" e muita água e fruta). Em Carazinho, recepção pela equipe da Associação Italiana Giuseppe Garibaldi, na Trattoria Carolina (porco no rolete e ovelha campeira). Hospedagem familiar.

■ **ROTA04 - Carazinho/Arvorezinha. 09/JAN/2012** - Emotiva despedida e partida para a rota mais longa (130 km). Recepção em Não Me Toque e parada obrigatória em Victor Graeff - a cidade da Mais Bela Praça do Estado do RS, com suas esculturas em ciprestes. Descanso à sombra de um arvoredo em Tio Hugo e visita a uma das maiores empresas de extração de pedras preciosas em Soledade. Presentes na bagagem, etapa tranquila até Arvorezinha, com recepção diante da Igreja Matriz. Jantar em churrascaria com apresentação de "Terno de Reis". No caminho ao hotel, um passeio pelas ruas iluminadas pelo "Natal no Morro", evento que envolve mais de 300 pessoas na encenação do nascimento de Cristo.

■ **ROTA05 - Arvorezinha-RS/Serafina Corrêa-RS. 10/JAN/2012** - Etapa mais curta, mas cheia de contatos. Em Ilópolis, visita à Escola Ambiental, Museu do Pão e ao restaurado Moinho Colognese. Após o lanche em Anta Gorda, trajeto embarcado (inclusive as "magrelas") até Guaporé, no trecho de estrada de chão batido; visita ao histórico Moinho Ortolan e ao morro do Cristo Redentor. De volta às "bici", um "pega" no Autódromo Internacional de Guaporé antes de rumar até Serafina Corrêa, para recepção na Secretaria de Turismo, giro pela cidade sob a guia de um veículo do Corpo de Bombeiros Voluntários e visitação às réplicas arquitetônicas de "La Rotonda", "Castello





Foto Mônica Da. CASTEL



Foto Mônica Da. CASTEL



Foto Disandro Peron / Arquivo Insieme



Foto Disandro Peron



✓ *I sindaci Mirella Cogo e Adenir José Dallé, gli ex-sindaci Leonir Olímpio Razador e Antonio Bianchi e tutta la delegazione italiana.*

✓ *Os prefeitos Mirella Cogo e Adenir José Dallé, os ex-prefeitos Leonir Olímpio Razador e Antonio Bianchi e toda a delegação italiana.*



Foto Disandro Peron / Arquivo Insieme



Foto Disandro Peron



Foto Disandro Peron



Inferiore di Marostica", "Casa di Giulietta" e "Casa di Romeo". Jantar no Clube Social e Cultural Gaúcho, show humorístico e pernoite em hotel.

■ **ROTA06 - Serafina Corrêa/Monte Belo do Sul. 11/JAN/2012** - A postos, cedo, para a última etapa da odisséia. Pedalando até Dois Lageados, visita de reconhecimento e, morro abaixo, até a comunidade de Santa Bárbara, margens do Rio da Antas: lanche sob frondosa paineira. Depois, belas paisagens adornadas por imensos parreirais perfumados, no retorno ao Vale dos Vinhedos, até Monte Belo do Sul, com recepção pelas autoridades municipais locais mais a comitiva oficial de Schiavon-VI, composta pela "sindaco" Mirella Cogo e assessores que vieram para as comemorações do décimo aniversário do "gemellaggio" entre as duas cidades. À noite, jantar com troca de presentes entres montebelenses e italianos, em sua maior parte acomodados pelo sistema de hospedagem familiar.

■ **Dias 12, 13 e 14** - As duas comitivas visitam pontos da Serra Gaúcha italiana: Passeio de Maria Fumaça, Santuário de Caravaggio, Vinícolas, cidades de Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa, Farroupilha e Caxias do Sul. Dia 14 foi reservado a contatos, incluindo um "costelão" na Capela Caravaggio, ao meio dia. No entardecer, cerimônias comemorativas dos dez anos do até aqui bem sucedido "gemellaggio": Missa e sessão solene da Câmara de Vereadores, tudo dentro da Igreja Matriz; teatro no salão paroquial ("Sogno di un immigrante", págs. 28-30) e jantar de despedida no clube da cidade, com muitas homenagens e cantoria final. ¶



Foto Disandro Peron



**M**i permetto di dire la mia opinione anche per il fatto di essere membro di un'associazione italo-brasiliana, la famiglia Trentina di Florianópolis, che si sforza di mantenere viva questa fiamma che ci unisce intorno ad un'eredità trasmessa dai nostri avi che scelsero il Brasile per costruire un nuovo mondo per i loro cari. Di tutto ciò che è successo da quando lasciarono l'Italia, passando per la costruzione di una nuova vita in un paese nuovo in tutti i sensi, molto è stato scritto e tante storie sono state raccontate e quindi non è su questo che mi soffermerò. Piuttosto voglio affrontare il tanto discusso argomento della cittadinanza italiana per discendenti italo-brasiliani.

C'è una legge del 1912 ancora in vigore che stabilisce le procedure per comprovare la discendenza italiana degli interessati alla cittadinanza stessa. Di tutto quello che posso aver letto, seguito, partecipato e a volte fomentato discussioni, non ricordo di qualche restrizione da parte del governo italiano su questo argomento.

Avendo vissuto alcune esperienze in Italia tra il 1981 ed il 2009, avendo l'opportunità di studiare, partecipare ad eventi culturali, accompagnare gruppi di tecnici alla ricerca di esperienze sulla pratica del cooperativismo, corsi di lingua italiana, missioni di studio sul cooperativismo di consumo in Italia e Francia.

In ognuno di questi viaggi ne ho sempre approfittato per conoscere luoghi differenti, dal Nord al Sud della Penisola, sempre però senza mai affermare di conoscere l'Italia per filo e per segno e, nella maggior parte dei casi, ritrovandomi alla presenza di brasiliani nelle più diverse condizioni, di turisti, avventurieri alla ricerca di un'occupazione remunerata, studenti e persino soggetti in fuga dalla polizia brasiliana.

Quello che sempre mi ha dato fastidio è la voglia matta di ottenere il passaporto per fini completamente estranei al principale, ossia la ricerca dei valori dei nostri avi trasmessi con la cittadinanza stessa.

A dire il vero mi sono informato anche in altri paesi sulla trasmissione della cittadinanza ma non ho trovato nulla di simile a quello che i nostri fratelli italo-brasiliani fanno con un documento così importante come il passaporto italiano.

Nemmeno commento ciò a cui ho presenziato tra brasiliani che vivono in Italia, sentendo vergogna di persone che magari hanno lauree e che usano il passaporto italiano, molte volte senza nemmeno sapere una sola parola di italiano, per finalità così mediocri, come lavorare in Inghilterra o negli Stati Uniti assoggettandosi a lavorare come operai non qualificati, lavando piatti nei ristoranti, lavorando in buffet, come cuochi, manovali, camionisti e tante altre attività.

Per questa ed altre ragioni mi sforzo di capire le ragioni di questi scontri tra i presunti detentori di diritti relativi alla cittadinanza italiana e le possibilità del governo italiano di dotare i consolatati di strutture e risorse capaci di dar conto di tutte le richieste di queste persone che legalmente non sono ancora italiane. Un montante di denaro molto elevato da destinare a cose che non esattamente rispondono alle necessità degli italiani all'estero. Fin da subito ho sempre interpretato questo movimento da questo punto di vista, molte volte criticato ma sempre senza trovare qualcuno che mi desse una spiegazione accettabile per spiegare questo imbroglione creato, diciamo di passaggio, artificialmente, da interessi di politicanti solo per poter dire che stanno facendo qualcosa per la cittadinanza italiana. Essendo manovre

di bassa politica non è difficile trovare adepti, incluso nella creazione della Task Force, come se in Italia ci fossero risorse inesauribili per sostenere tutta questa mobilitazione fuori dal territorio italiano.

Le conseguenze di queste politiche ci mettono un po' a

manifestarsi ma, poco alla volta, si capisce cosa stiano facendo all'annunciare tagli delle risorse destinate a questa finalità.

Terminando il mio pensiero voglio approfittarne per fare una riflessione: le associazioni sono create per rappresentare i loro membri presentan-

## PASSAPORTO:

# “Che cosa fanno i fratelli italo-brasiliani con questo documento?”

“NEMMENO LO COMMENTO... VISTO CHE MI VERGOGNO PENSANDO CHE CI SONO PERSONE MAGARI LAUREATE CHE USANO IL PASSAPORTO ITALIANO SENZA MAGARI SAPERE NEANCHE UNA PAROLA IN QUELLA LINGUA”

DI / POR JOÃO ANDREATA DE SOUZA - FLORIANÓPOLIS-SC



Foto: Desiderio Peroni / Arquivo Insse

**PASSAPORTE: “O QUE OS IRMÃOS ÍTALO-BRÁSILEIROS FAZEM COM O DOCUMENTO?” - “DEIXO DE COMENTAR... POR SENTIR VERGONHA DE SABER QUE INDIVÍDUOS COM FORMAÇÃO SUPERIOR SE UTILIZAM DO PASSAPORTE ITALIANO, MUITAS VEZES SEM SABER PRONUNCIAR UMA PALAVRA EM ITALIANO.” - Tomo a devida liberdade para relatar minha opinião tecendo alguns comentários na condição de membro de uma associação italo-brasileira, a**

*Famiglia Trentina di Florianópolis, que se esforça para manter viva esta chama que nos une em torno de uma herança transmitida pelos nossos antepassados que escolheram o Brasil para construir um novo mundo para seus familiares. Tudo que aconteceu com eles desde a saída da Itália, passando pela construção de uma nova vida num país diferente em todos os sentidos, já escreveram tanto e contaram tantas histórias que dispõem maiores comentários. Vou me ater ao surrado assunto da cidadania italiana para descendentes italo-brasileiros. Existe uma lei de 1912 que não foi revogada nem modificada na sua essência, sendo ela que estabelece os procedimentos para comprovar a descendência italiana dos pretendentes da dita cidadania. De tudo que tenho lido, acompanhando, participado e algumas vezes alimentado alguma discussão, não lembro de qualquer restrição da parte do governo italiano levantando dúvida a respeito. Aproveito para lançar mão de algumas experiências vividas na Itália entre 1981 e 2009, quando tive oportunidade de*



do rivendicazioni, segnalando argomenti culturais, formação profissional, stage, intercambio e altre cose. Come stiamo messi in termini di associazioni? Abbiamo voglia di frequentare, contribuire e partecipare attivamente delle promozioni sociali e culturali? Ci mettiamo personalmen-

te in gioco per farle funzionare? Siamo capaci di rispettare e far rispettare gli statuti e le decisioni prese nelle assemblee generali? Ci preoccupiamo di conoscere le regole che ne regolamentano il loro funzionamento?

Se a queste domande le risposte fossero positive, già

ci sarebbero migliori possibilità di poterci sedere intorno ad un tavolo per animare interessanti discussioni.

Ma questo è un argomento che potremo commentare in un'altra opportunità, dato che richiede tempo e spazio per fare una relazione di tutto quello che è necessario af-

finché un'associazione funzioni.

\* *João Andreata de Souza - Segretario Generale della "Famiglia Trentina di Florianópolis" e Ingegnere agronomo specializzato in Cooperativismo presso l'OIT (Torino - 1982) e Unisinos (São Leopoldo-RS - 2001).* ¶



estudar, participar de eventos culturais diversos, acompanhar comitivas de técnicos na busca de experiências sobre a prática do cooperativismo, curso de língua italiana, missões de estudos sobre cooperativismo de consumo na Itália e na França. Em cada uma das viagens sempre aproveitei para conhecer lugares diferentes, do norte ao sul da península, mas sem a pretensão de afirmar que conheço a Itália de fio a pavio, e na maioria das vezes me deparei com a presença de brasileiros nas mais diversas condições, tais como turistas, aventureiros na busca de ocupação remunerada, estudantes e até alguns fugitivos da polícia daqui. O que sempre me causou uma certa indisposição foi a busca ferrenha pelo passaporte para finalidades totalmente estranhas ao objetivo principal que é a busca de valores dos nossos antepassados, transmitidos pela cidadania italiana. Confesso que procurei me informar de outros países sobre a transmissão da cidadania, mas não encontrei nada semelhante ao que nossos irmãos ítalo-brasileiros fazem com um docu-

mento tão importante como o passaporte italiano. Deixo de comentar sobre o que presenciei entre brasileiros que vivem na Itália, por sentir vergonha de saber que indivíduos com formação superior se utilizam do passaporte italiano, muitas vezes sem saber pronunciar uma palavra em italiano, para finalidades tão mesquinhas, como trabalhar na Inglaterra ou nos Estados Unidos, se sujeitarem a executar serviços de operários não qualificados lavando prato em restaurante, atendendo em lanchonetes, trabalhando de cozinheiro, operários da construção civil, caminhoneiros, e tantas outras atividades. Por esta e por outras razões me esforço para entender as causas desses embates entre os pretensos detentores de direitos em relação à cidadania italiana, e as possibilidades do governo italiano dotar os consulados com estrutura e recursos capazes de atender todas as solicitações de pessoas que ainda não são italianos legalmente. Haja dinheiro para gastar em finalidades que não sejam aquelas voltadas para atender os cidadãos italianos que vivem fora da

Itália. Desde o início desse movimento sempre entendi sob esta ótica, e muitas vezes fui criticado, mas não encontrei quem me apresentasse uma explicação plausível para esclarecer todo este "imbroglio", criado, diga-se de passagem, artificialmente por interesses politiqueros de alguns que só sabem utilizar desse expediente para dizer que está fazendo algo pela cidadania italiana. Por se tratar de uma articulação politiquera fica fácil encontrar políticos que abracem a causa, inclusive esta que criou a *Task Force*, como se na Itália existisse fonte inesgotável de recursos para custear toda esta mobilização fora do território italiano. As consequências dessa prática politiquera demoram para vir à tona, mas, aos poucos, é possível perceber o que estão fazendo ao anunciarem os cortes sobre os recursos destinados para estas finalidades. Para completar meu raciocínio, quero aproveitar para chamar todos para uma reflexão: as associações são criadas para representar seus membros, apresentando reivindicações, sinalizando sobre assuntos culturais, for-

mação profissional, estágios, intercâmbios, dentre tantos outros. Como estamos em termos de associações? Temos disposição para frequentar, contribuir e participar ativamente das promoções sociais e culturais? Colocamos nosso nome à disposição para ocupar cargos eletivos, aqueles que estatutariamente fazem a entidade existir e funcionar? Somos capazes de respeitar e fazer respeitar os estatutos e as decisões tomadas em assembleia geral? Nos preocupamos em conhecer a legislação que regulamenta o funcionamento das associações? Possivelmente, com respostas positivas para a maioria destas perguntas, já estaríamos em melhores condições de sentar em torno de uma mesa para alimentar boas discussões. Este é um assunto que poderemos comentar em outra ocasião, pois exigirá um bom tempo e um bom espaço para relatar tudo que é necessário no funcionamento de uma associação.\* *João Andreata de Souza - Secretário Geral da "Famiglia Trentina di Florianópolis" e Engº Agrº especializado em Cooperativismo pela OIT (Turim - 1982) e Unisinos (São Leopoldo-RS - 2001).* ¶



www.luismolossi.com

# AQUILES BERNARDI

“NANETTO PIPETTA”

**“NASSUO IN ITALIA E VEGNUDO IN MÈRICA PER CATARE LA CUCAGNA” (“NACQUE IN ITALIA E VENNE IN AMERICA ALLA RICERCA DI UN FUTURO MIGLIORE”)**

Conosciuto anche come Frate Paulino de Caxias, Aquiles Bernardi, nasceu a Caxias do Sul-RS, il 31/12/1891, figlio di Antonio Bernardi e Elisa Poles-

so, immigranti italiani oriundi di Treviso e Padova. Educato presso il Seminario di Alfredo Chaves, stesso nome della colonia che poi si chiamerà Veranópolis, fu ordinato sacerdote capuccino nel 1917, a Flores da Cunha (all’epoca Nova Trento), esercitando la sua missione in molte città del Rio Grande do Sul. Nel 1924, a Garibaldi, fu Vice-direttore del Jornal Staffetta Riograndense (oggi ancora attivo Correio Riograndense, a Caxias do Sul), quando iniziò a pubblicare, in capitoli, le avventure di Nanetto Pipetta, fino al 1926, dato che la prima edi-

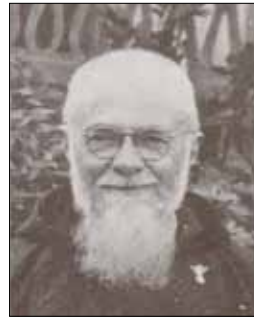
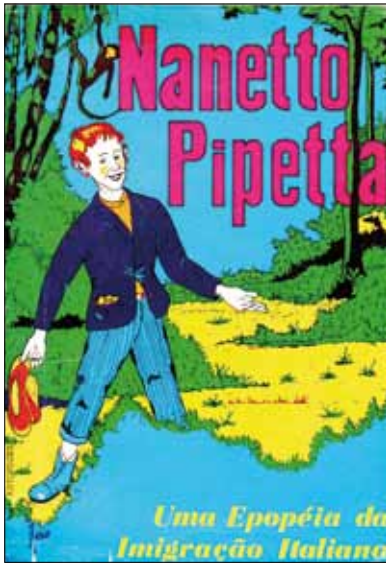
zione del libro “Vita e Storia de Nanetto Pipetta” è del 1937, con illustrazioni di Frate Gentil de Caravaggio. “Ho letto vari romanzi veneti che parlavano dell’America e presentavano un ideale per chi chiedesse una vita nuova di fortuna e felicità. (...) Ho deciso di scrivere Nanetto Pipetta per mostrare la vera America...” scrisse Bernardi nelle sue varie edizioni.

Il libro è totalmente ambientato in un panorama conosciuto all’autore: immense foreste di pini, molta fauna e un misto di ostilità e possibilità di raccolta dei frutti che la terra offre, con

tutti i tratti culturali che la immigrazione italiana ha portato: centinaia di famiglie arrivate da poco, le loro speranze riposte nel nuovo mondo, accompagnati dal clero religioso che aveva la missione di salvaguardare queste anime, insomma, l’opera è basata su molti elementi della realtà vissuta in quel Sud del Brasile della fine del XIX secolo e l’inizio del XX secolo.

Nanetto è un anti-eroe, pigro e astuto nei suoi tentativi – quasi sempre frustrati – di avere successo, senza dimenticare il componente spesso presente nelle sue avventure: il riso, la situazione comica che, al contrario di quanto si possa pensare, non è della “cretinata” che l’autore va alla ricerca ma bensì l’ironia che, molte volte, deve essere interpretata dal lettore stesso. Come dice Paul Ricouer: (...) la fiction è il percorso privilegiato della descrizione

ras: o riso, a situação cômica, que, ao contrário que todos possam pensar, não é a “palhaçada” que o autor busca, mas a ironia, que, muitas vezes, precisa ser interpretada pelo leitor. Como diz Paul Ricouer: (...) a ficção é o caminho privilegiado da descrição da realidade, e a linguagem poética é aquela que, por excelência, opera o que Aristóteles, refletindo sobre a tragédia, chamava de *mimesis* da realidade. A tragédia, com efeito, só imita a realidade, porque a recria através de um *mythos*, de uma “fábula”, que atinge sua mais profunda essência. “Assim é a trajetória de Nanetto, com sua fina ingenuidade, transitando entre a tragédia e a comédia, buscando valer-se da pena alheia para alcançar seus objetivos, não podendo ter outro fim, senão o afogamento no Rio das Antas, justamente no momento em que havia decidido adquirir sua meia colônia e casar com Gelina. Lançado próximo dos 50 anos da imigração italiana no RS, quando a si-



✓ Copertine di due edizioni dell’opera ed una foto dell’autore - frate Paulino di Caxias (Aquiles Bernardi).  
✓ Capas de duas edições da obra e uma foto do autor - o frei Paulino de Caxias (Aquiles Bernardi).

**AQUILES BERNARDI - “NANETTO PIPETTA”** – “NASCEU NA ITÁLIA E VEIO PARA A AMÉRICA EM BUSCA DE SORTE MELHOR”. Também conhecido como Frei Paulino de Caxias, Aquiles Bernardi, nasceu em Caxias do Sul-RS, em 31/12/1891, filho de Antonio Bernardi e Elisa Polesso, imigrantes italianos oriundos de Treviso e Pádua. Educado no Seminário de Alfredo Chaves, mesmo nome da colônia que mais tarde se chamará Veranópolis, foi ordenado sacerdote capuchinho em 1917, em Flores da Cunha (à época Nova Trento), exercendo sua missão em várias cidades do Rio Grande do Sul. Em 1924, em Garibaldi, foi vice-diretor do Jornal Staffetta

Riograndense (hoje ainda ativo Correio Riograndense, em Caxias do Sul), quando começou a publicar, em capítulos, as aventuras de Nanetto Pipetta, até 1926, sendo que a primeira edição do Livro “Vita e História de Nanetto Pipetta” é de 1937, com ilustrações do Frei Gentil de Caravaggio. “Li diversos romances vênets que falavam sobre a América e apresentavam um ideal para quem queria uma vida nova de fortuna e felicidade. (...) resolvi escrever Nanetto para mostrar a verdadeira América...” escreveu Bernardi na “orelha” do livro, em suas várias edições. O livro é totalmente ambientado num panorama conhecido pelo autor: imensas florestas de

pinheiros, com muita fauna, misto de hostilidade e possibilidade de colheita dos frutos que a terra oferece, com todo os traços culturais que a imigração italiana trouxe: centenas de famílias recém-chegadas, suas esperanças depositadas no novo mundo, acompanhadas pelo clero religioso que tinha a missão de salvaguardar estas almas, ou seja, a obra é baseada em muitos elementos da realidade vivida naquele Sul do Brasil do fim do século XIX e início do século XX. Nanetto é um anti-herói, preguiçoso e ardiloso nas suas tentativas – quase sempre frustradas – de se dar bem, não esquecendo do componente e resultado frequente das suas aventu-



CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

CULTURA

Italiana no Brasil

della realtà ed il linguaggio poetico è quello che, in assoluto, fa quello che Aristotele, riflettendo sulla tragedia, definiva di nemesi della realtà. La tragedia, con effetto, solo imita la realtà perché la ricrea tramite un mito, una “favola”, che ne riprende la sua più profonda essenza.

“Così è la trajetória di Nanetto, con la sua ingenuità, passando dalla tragedia alla comédia, cercando di approfittare delle disgrazie altrui per ottenere i propri obiettivi e non potendo che avere altra fine que non fosse quella di annegare nel fiume das Antas, proprio quando aveva deciso di avere la sua “mezza colonia” (un luogo dove vivere, ndt) e sposare Gelina. Lanciato vicino ai 50 anni dell’immigrazione italiana nel RS, quando la situação era notevolmente migliore, la tragedia di Nanetto suona come una forma dell’autore e di tutti gli immi-

granti che hanno sofferto, di scrollarsi di dosso queste difficoltà del passato.

Un altro esempio di questo “personaggio”, nato nel bel mezzo di questo brodo primordiale che è la colonia italiana di immigranti, è “Radici”, del fumettista di Caxias Lotti, un Nanetto Pipetta moderno, già inserito nell’ambiente della grande città ma con tutti gli aggettivi del suo predecessore.

È in questo stesso ambiente che ho passato i miei primi 15 anni di vita, come scritto in un articolo del 16/05/10: “Il mio rapporto con la comunità italiana è sempre stato molto stretto. Già da bambino ascoltavo con interesse i racconti della saga degli immigranti e la mia prima lingua fu il Talian (un miscuglio di veneto e lombardo).” Durante la mia infanzia, verso la fine degli anni ’70, tra feste dei patroni, messe, rosari, missioni, incontri, attività scolastiche e persino contatti con il teatro, mi ricordo bene di aver assistito nella Cappella di Caravaggio, nella frazione 9ª di Nova Bassano (Monte Paré per molti), un’opera, con José Luis Pieta ed il gruppo, proprio su Nanetto Pipetta e la sua avventura “in Mèrica” di cui ricordo il momento della pianta di banane che Nanetto pensava fosse una “pian-

tação estava sensivelmente melhor, a tragédia de Nanetto soa como uma forma do autor e de todos os sofridos imigrantes livrarem-se do seu passado. Outro exemplo deste “personagem”, nascido no meio do caldo cultural que é a colônia italiana de imigrantes, é o “Radici”, do cartunista caxiense Lotti, um Nanetto Pipetta moderno, já inserido no ambiente da cidade grande, mas ainda com todos os adjetivos do seu mais antigo similar. Foi neste mesmo ambiente que passei meus primeiros 15 anos de vida, como mencionei em artigo escrito em 16/05/10: “Minha relação com a comunidade italiana sempre foi muito estreita. Ainda criança era ouvinte interessado de todos os relatos sobre a saga do migrante e minha primeira língua foi o Talian (uma coíne de dialetos do Vêneto e Lombardia, norte da Itália).” Na minha infância, no final dos anos 70, entre festas de padroeiro(a)s, missas, terços, missões, filés, atividades escolares e até algum con-

tato com o teatro, me lembro vivamente de ter assistido, na Capela do Caravaggio, na Linha 9ª de Nova Bassano (Monte Paré para muitos), uma peça, a cargo de José Luis Pieta e grupo, justamente sobre Nanetto Pipetta e sua aventura “in Mèrica” cuja passagem que me ficou na memória foi a da bananeira, que Nanetto pensava tratar-se de “una planta de salami”, como se pode conferir à pág. 91 da 9ª edição de 1990: “... – Chi sá che no le me daga da magnare calcosa ste piante... El ze andato live, el vede come dei salami piccadi tutto intorno a on ramo, che nol ghin podeva pí dal peso. – Orpo, na pianta de salami! Che boni che no i gá da éssare?!...” Assim como sempre defendeu o Frei Rovilio Costa, ícone da Cultura Italiana da Imigração e sua preservação no RS, através do Talian, meio vêneto, meio lombardo, o livro de Bernardi é escrito no “linguajar dos imigrantes, isto é, o vêneto acrescido de expressões cremonesas e de ou-

ta di salami”, como si può vedere a pag. 91 della 9ª edizione del 1990: “... – Chi sá che no le me daga da magnare calcosa ste piante... El ze andato live, el vede come dei salami piccadi tutto intorno a on ramo, che nol ghin podeva pí dal peso. – Orpo, na pianta de salami! Che boni che no i gá da éssare?!...”.

Così come sempre lo ha difeso Frate Rovilio Costa, ícone della Cultura Italiana dell’Immigrazione e della sua preservazione nel RS, tramite il Talian, mezzo veneto, mezzo lombardo, il libro di Bernardi è scritto nella “forma di parlare degli immigranti, ossia il veneto con l’aggiunta di espressioni di altri dialetti, oltre ad una serie di parole prese dal portoghese (gringua, trupieri, siarco, caciassa...)” indica il Prof. Luis A. De Boni nella prefazione della 4ª Ed. del 1975, in commemorazione al centenario dell’immigrazione italiana nel RS.

Si noti, anche, che la maggior parte degli immigranti che sono andati in America veniva per fare e, Nanetto, voleva qualcosa di più facile, lui voleva trovare la cuccagna, qualcosa che l’autore, con sensibilità, cercò di differenziare nel suo lavoro. Durante la II Guerra Mondiale, Nanetto ed altre

iniziative collegate alla cultura italiana vennero condannate alla clandestinità, visto che il governo brasiliano aveva deciso per una politica nazionalista; nel 1956 il libro venne ripubblicato da Virgínio José Bortolotto e fu un successo strepitoso. Vennero poi pubblicate altre edizioni, come nel 1975, 1990 e 2009 (10ª). Nel 2009 venne pubblicata un’edizione multilingue Talian, Italiano, Portoghese, Spagnolo, Francese e Hunrück.

Ceco negli ultimi anni della sua vita, Frate Aquiles Bernardi morì l’11/03/1973, a Caxias do Sul.

Ancora oggi, sul Correo Riograndense, settimanalmente, si possono leggere le avventure di Nanetto Pipetta, risorto grazie a P. Rovilio Costa, anche egli deceduto e a nuovi collaboratori con il compito di mantenere vivo il personaggio, dimostrando che l’idea originale di Aquiles Bernardi non è morta. Un altro esempio è il gruppo teatrale “Miseri Coloni” (<www.misericoloni.com.br>) che, a partire dagli anni ‘80, ha anche esordito con attenzioni al “El Ritorno de Nanetto Pipetta”, quando Pedro Parenti, anche egli deceduto, iniziò ad interpretarlo (*Continua nella prossima edizione*). ¶

tros dialetos, além de uma série de palavras tomadas já do português (gringua, trupieri, siarco, caciassa...)” indica o Prof. Luis A. De Boni no prefácio da 4ª Ed. de 1975, em comemoração ao centenário da imigração italiana no RS. Note-se, também, que a maioria dos imigrantes para a América vinha para “fazer” (fare) e, Nanetto, pretendia algo mais fácil, “encontrar” (cattare la cuccagna), algo que o autor, sensivelmente, tratou de diferenciar em sua obra. Durante a II Guerra Mundial, Nanetto e muitas iniciativas ligadas à cultura italiana foram condenadas à clandestinidade, já que o Governo Brasileiro estabeleceu uma política nacionalista, sendo que, em 1956, o livro foi reeditado por Virgínio José Bortolotto e rapidamente esgotado. Depois disso, outras edições foram publicadas, como em 1975, 1990 e 2009 (10ª). Também em 2009 saiu uma multilingue Talian, Italiano, Português, Espanhol, Francês e Hunrück. Cego nos últimos anos de sua

vida, Frei Aquiles Bernardi faleceu em 11/03/1973, em Caxias do Sul. Ainda hoje no Correo Riograndense, semanalmente, podem ser conferidas as aventuras de Nanetto Pipetta, ressuscitado, por obra do Frei Rovilio Costa, também já falecido, e de novos colaboradores incumbidos de manter vivo o personagem, demonstrando que a idéia original de Aquiles Bernardi não morreu. Outro exemplo é o grupo teatral “Miseri Coloni” (<www.misericoloni.com.br>) que, a partir dos anos 80, também cuidou do “El Ritorno de Nanetto Pipetta”, quando Pedro Parenti, também já falecido, passou a interpretá-lo. (*Continua na próxima edição*). ¶



**L**a professoressa Vani Bortoluzzi Madeira, nata a Santa Maria-RS, sposata con un discendente delle Azzorre, il veterinario Paulo César de Oliveira Madeira (genitori degli studenti universitari Renata e Vinicius) si dice italianissima:

“Come la maggior parte dei discendenti italiani vengo da una famiglia numerosa che abitava in campagna. I miei avi giunsero nel 1877 presso la Quarta Colonia di Silveira Martins. Sono figlia di Bejamim Bortoluzzi e Maria Mainardi, e sorella di Celita Maria, Elvia Maria, João Carlos, Sérgio Renato, Walter Luís, Carlos Roberto, Janes Maristela, Oscar José e Vanderlei (purtroppo già deceduto).

Da bambina non mi preoccupavo di imparare i costumi e le abitudini italiani perché erano presenti nella nostra vita in modo naturale. E tutto quello che si imparava con i nonni ed i genitori è, nella pratica, rimasto nel subconsciente.

Quando io e i miei fratelli andammo via per studiare in collegi o seminari ringraziammo Dio. Pensavamo che, per aver successo nella vita, dovevamo perdere quella forma di essere un po' sempliciotti, ma studiare e parlare portoghese. Ma sempre mi è rimasto un sentimento dentro di me solo assopito e non cancellato, una specie di nostalgia che mi faceva pensare di aver tradito le mie origini. Al di fuori di casa ero poco interessata a parlare il Talian nel modo come invece era parlato in casa e con i vicini della Quarta Colonia. Ancor meno scrivere, anche perché all'epoca non esistevano libri scritti in Talian.

I più anziani non parlavano molto del passato e quin-

di nessuno salvava queste memorie. Alle volte mi sorprendevo io stessa quando eravamo indicati come “gringos” (stranieri).

- Ma, realmente, che tipo di “gringa” sono?

Studi, lavoro, matrimonio, figli, cambiamenti per la vita. A causa del lavoro di mio marito sono andata ad abitare ad Estrela, una bella cittadina in cui l'80% della popolazione è discendente di tedeschi che coltivano la loro identità culturale. E quando arrivò il giorno della pensione, pensai.

- O ora o mai più!

Mi sono iscritta ad un corso di italiano, l'ho studiato per molti anni e nel frattempo approfondivo la storia dell'immigrazione. Ho così iniziato a collaborare con un giornale locale scrivendo articoli sull'argomento. Ed è stato in un'associazione italiana, qui a Estrela, lontano dalle mie radici, che ho potuto riscattare e vivere meglio la mia italianità: la Società Italiana Fior dei Piani. Mi sono associata e, in un men che non si dica, già ero membro della direzione e, successivamente, presidente con possibilità di essere rieletta. Sono molti soci, una sede che può ospitare 300 persone dove organizziamo pranzi, cene, incontri, canti, partite a carte, morra... Abbiamo una pedana di poligono di tiro e la sede in un'area di un ettaro e mezzo. Ma quello che più ci rende orgogliosi è la nostra attività culturale.

Oltre a vivere la lingua, abbiamo una biblioteca, un gruppo di balli folcloristici, uno di canto, un programma settimanale di radio – La buona musica italiana – di musica e cultura italiana da me presentato da alcuni anni. Uno dei nostri ultimi capolavori è la costruzione di un capitello dedicato a Santa Lucia, inau-



# L'ITAL

**CHE È (C'È) IN TE**

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

gurato il 25 settembre 2005 con una processione, statua, cassa, Messa in Talian, canti e pranzo tipico degustato da italiani e tedeschi. Mi sento soddisfatta. Sono riuscita a riscattare le mie origini, riscatto completato con un viaggio in Italia nel 2002, tornando a Treviso dove tanto i Mainardi, come i Bortoluzzi giun-

sero. Ho l'orgoglio di essere italiana “da tutti e 4 i lati”. La Professoressa Vani, pensionata come insegnante ha trasformato la sua vita in uno scrigno vivo della cultura italiana, nel convivere familiare, religioso, sociale e folcloristico, senza dimenticare o perdere la storia, le origini e la genealogia italiane. ¶





LUIZ E PEREIRA - JARACÁ DO SUL/SC - Foto: Designo Peron / Arquivo Insete

“ *Matriculei-me em um curso de Italiano, estudei por vários anos a língua de Dante, a Italiana, ao mesmo tempo em que mergulhava na história da imigração.* ”

ficou-me sempre um sentimento latente, como uma nostalgia, parecendo-me até ter traído minhas origens. Fora de casa, em outras realidades, pouco sabia e pouco me interessava em falar o *Talian*, como se falava em casa e com os vizinhos na Quarta Colônia. Escrever, então, nem pensar, pois até então não existiam livros escritos em *Talian*.

Os mais velhos, pouco falavam do passado, e a gente nada registrava. Às vezes me surpreendia, pensando comigo mesma, já que todos nos chamavam de gringos:

– Mas, de fato, que tipo de gringa sou eu?

Estudos, trabalho, casamento, filhos, mudanças pela vida afora. Por motivos profissionais de meu marido, vim morar em Estrela, uma cidade acolhedora, com 80% da população descendente de alemães, todos cultivadores de sua identidade. Chegou a hora de me aposentar também. Pensei - É agora!

Matriculei-me em um curso de Italiano, estudei por vários anos a língua de Dante, a Italiana, ao mesmo tempo em que mergulhava na história da imigração. Logo comecei escrever uma coluna em jornal local sobre o assunto. Mas, foi numa associação de italianos, aqui em Estrela, longe das minhas raízes, que pude resgatar e vivenciar melhor minha italianidade: a *Società Italiana Fior dei Piani*. Associei-me e, quando me dei conta, já

estava fazendo parte da diretoria e, depois, na própria presidência com direito à reeleição. São muitos sócios, sede própria, com capacidade para 300 pessoas, onde fazemos almoços, jantares, filós, cantatas, jogamos baralho, mora... Construímos pedana de Tiro ao Prato e a sede em uma área de um hectare e meio. Mas o que nos orgulha é nossa atividade cultural. Além de vivenciarmos a língua, mantemos biblioteca, grupo de danças folclóricas, grupo de cantoria, o programa semanal de rádio – *La buona musica italiana* – de músicas e cultura italianas, por mim apresentado há anos.

Uma de nossas últimas jóias foi a construção de um capitel, dedicado a Santa Lúcia, inaugurado em 25 de setembro de 2005, com procissão, estátua, andor, missa em *Talian*, cantoria e um almoço típico, degustado por italianos e alemães. Sinto-me recompensada. Consegui fazer um resgate de minhas origens, completadas com uma viagem à Itália em 2002, fazendo o caminho de volta a Treviso, de onde saíram tanto os Mainardi, como os Bortoluzzi. Sou, pois, e disso me orgulho, italiana de quatro costados” .

Professora Vani, aposentada do magistério, transformou sua vida em cátedra viva da cultura italiana na vivência familiar, religiosa, social e folclórica, nada esquecendo e nada perdendo da história, origens e genealogia italianas.¶

# IANO

**O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - A professora Vani Bortoluzzi Madeira, nascida em Santa Maria-RS, casada com o descendente açoriano, médico veterinário Paulo César de Oliveira Madeira (pais dos universitários Renata e Vinicius) se declara italiana de aço:

“Como a maioria dos descendentes italianos, sou de família numerosa e morava na colônia. Meus antepassados chegaram em 1877 na Quarta Colônia de Silveira Martins. Sou filha de Bejamim Bortoluzzi e de Maria Mainardi, e irmã de Celita Maria, Élvia Maria, João Carlos, Sérgio Renato,

Walter Luís, Carlos Roberto, Janes Maristela, Oscar José e Vanderlei (*in memoriam*).

Na infância não me preocupava em aprender os costumes e fazeres italianos, porque entravam em nossas vidas ao natural. Mas tudo o que se viveu e aprendeu com os *nonnos* e pais continuou, parte na prática, e parte no subconsciente.

Quando saímos, meus irmãos e eu, para estudar nos internatos e seminários, damos graças a Deus. Achávamos que, para vencer na vida, tínhamos que perder aquele jeito de colono, estudar e falar português. Mas



**A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil**

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973  
ragazzi@futurusnet.com.br



# SOGNO DI UN IMMIGRANTE

OPERA TEATRALE IN DIALETTO "TALIAN" RACCONTA LA STORIA DEGLI IMMIGRANTI ITALIANI NELLA SERRA GAÚCHA



Foto: Disznio Peron

✓ *Una delle prime scene: la decisione di continuare il sogno di una vita migliore in America e l'inevitabile rottura familiare.*

✓ *Uma das primeiras cenas: a decisão de perseguir o sonho de vida melhor na América e a inevitável e dolorosa ruptura familiar.*

**P**otrebbe essere anche il sogno di molti discendenti di immigranti italiani alla costante ricerca di opportunità per visitare l'Italia del giorno d'oggi. Ma i membri del Gruppo Teatrale "Fratelli di Cuore", oltre a realizzare tale sogno ne hanno raccontato un altro - quello dell'immigrazione dei loro nonni e bisnonni -, nel corso di una decina di spettacoli presentati in almeno 8 città delle Province di Vicenza, Treviso e Belluno. Ciò è accaduto nel maggio scorso con la partecipazione dei membri di un altro gruppo, il "Folcloristico Vicentino", entrambi di Monte Belo do Sul, per un totale di circa trenta persone. L'opera, lavoro dell'ex-sindaco Leonir Razador, racconta, in tre atti ("La Partenza", "Il Viaggio", e "I Giorni nell'America"), l'epopea dell'immigrazione del suo popolo ed è stata scritta per celebrare il "gemellaggio" tra la città gaúcha e la vicentina di Schiavon.

Molto emozionante, l'opera racconta in un linguaggio semplice e divertente per quelli che capiscono il Talian il dramma della partenza con l'inevitabile rottura dei lacci familiari; l'angustia del lungo e scomodo viaggio che poteva anche includere decessi di adulti e piccini; la felicità mischiata alla fatica del giungere al famoso paese della "cucagna". Finisce con l'inno del "gemellaggio", composto dallo stesso Razador insieme ad Alvaro Manzoni, della banda "Ragazzi dei Monti" (Questo è il senso di patria / Anche se siamo lontano / Il sangue non si dimentica / Fratelli ci diamo la mano). La rappresentazione teatrale è stata ripetuta a Monte Belo all'inizio di gennaio, durante i festeggiamenti

del decimo anniversario del patto di amicizia tra le due città ed ha visto anche passare il II Giro Ciclistico nella Serra Gaúcha (si veda l'articolo alle pagine 20 e 21).

Tanto il viaggio fatto a maggio scorso come quello che hanno fatto i ciclisti in questo inizio anno in Brasile hanno avuto il decisivo appoggio di un'altra associazione - la "Merica, Merica". Al cantare i loro luoghi (aldeia, ndt), i membri del gruppo di Monte Belo do Sul cantano - quasi parafrasando Marshall McLuhan - la "aldeia" di tutti gli immigranti italiani della grande diaspora peninsulare iniziata verso il 1875. Pur essendo amatori (infatti tra coltivatori di uva, commercianti, ecc. nessuno è artista di professione), traggono da ciò una certa facilità nell'interpretare una trama che appartiene loro, sia per sentito dire dai loro genitori e nonni ("siamo ... ancora con il segno di questi valorosi immigranti"), sia per aver vissuto un pezzo (l'ultima parte dell'opera) in prima persona. Il lavoro prende così le forme di un vero documentario dato che, come dicono, "i discendenti di terza e quarta generazione vogliono raccontare questa storia per non dimenticare l'epopea di quelli che riposano con la testa girata verso l'Italia nei cimiteri vicini a tante chiese". ¶

✓ *Nella foto a lato, tutti i membri del Gruppo Teatrale Fratelli di Cuore, fotografati alla fine della presentazione a Monte Belo do Sul.*

✓ *Na foto ao lado, todos os integrantes do Grupo Teatrale Fratelli di Cuore, fotografados ao final da apresentação em Monte Belo do Sul. Nas fotos de cima, cenas da peça teatral.*





Foto: Dossena Pison



Foto: Dossena Pison





**SONHO DE UM IMIGRANTE** - PEÇA TEATRAL EM DIALETO "TALIAN" CONTA A HISTÓRIA DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA SERRA GAÚCHA Poderia ser também o sonho de muitos descendentes de imigrantes italianos na sempre buscada oportunidade de visitar a Itália dos dias atuais. Mas os integrantes do *Gruppo Teatrale Fratelli di Cuore*, além de realizar tal sonho, contaram outro - o da imigração de seus avôs e bisavôs -, ao longo de uma dezena de espetáculos apresentados em pelo menos oito cidades das Províncias de Vicenza, Treviso e Belluno. Aconteceu em maio do ano passado, com a participação dos integrantes de outro grupo, o *Folcloristico Vicentino*, ambos de Monte Belo do Sul-RS, totalizando cerca de trinta pessoas. A peça, de autoria do ex-prefeito Leonir Razador, conta, em três atos (*"La Partenza"*, *"Il Viaggio"*, e *"I Giorni nell'America"*), a epopéia da imigração de sua própria gente e foi composta para celebrar o *gemellaggio* entre a cidade gaúcha e a vicentina Schiavon. Carregada de emoções, a peça conta numa linguagem simples e divertida para quem entende Talian o drama da partida, com o inevitável rompimento de laços familiares; a angústia da longa e desconfortável viagem, que incluía eventuais "enterros" de crianças e adultos em alto mar; e a alegria misturada com a trabalhosa chegada no país da "cucanha". Termina com o hino do *gemellaggio*, de autoria do próprio Razador em parceria com Alvaro Manzoni, da banda *Ragazzi dei Monti*

(*Este é o sentido de pátria / Mesmo se estejamos distantes / O sangue não esquece / Irmãos, demo-nos as mãos*). A apresentação teatral foi repetida em Monte Belo, no começo de janeiro, na festa de encerramento das comemorações do décimo aniversário do tratado de amizade entre as duas cidades, que produziu também o II Giro Ciclístico na Serra Gaúcha (*ver matéria à pág. 20-21*). Tanto a viagem de maio à Itália quanto a que fizeram os "ciclistas" neste começo de ano ao Brasil tiveram o apoio decisivo de outra associação - a "Merica Merica". Ao cantarem sua "aldeia", os integrantes do grupo de Monte Belo do Sul cantam - como a parafrasear Marshall McLuhan - cantam também a "aldeia" de todos os imigrantes italianos da grande diáspora peninsular, iniciada por volta de 1875. Se são todos amadores (na verdade nenhum deles, plantadores de uva, comerciantes, etc., é artista profissional), ganham vantagem na facilidade com que conseguem interpretar uma trama que lhes pertence, quer por ouvir dizer dos pais e *nonnos* ("estamos... ainda com os sinais desses valorosos imigrantes), quer por terem vivido um pedaço (o último da peça) em primeira pessoa. Assim, a obra assume quase ares de um verdadeiro documentário, pois, como dizem: "os descendentes de terceira e quarta gerações querem contar essa história para não esquecer a epopéia daqueles que repousam com a cabeça voltada em direção à Itália nos cemitérios próximos a tantas igrejas".]



Fotos: Dissano Paron



✓ *I primi tempi: nel duro lavoro o nella tranquilla distrazione un po' di anima italiana, irrequieta e allegra.*

✓ *Primeiros tempos: No duro trabalho ou na folgada distração, um pouco da alma italiana, irrequieta e alegre.*

Fotos: Dissano Paron



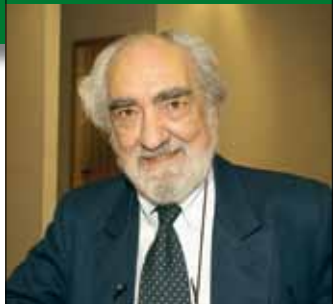


Foto DiPaon

# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

## ◆ MAZZINI

Diminutivo em *in(o)i* de **Mazza**, forma esta difundida na Itália, com maior frequência na Emília-Romagna. **Mazza**, da qual deriva o sobrenome pode representar o hipocorístico (diminutivo) de nomes medievais compostos, polêmicos ou jocosos compostos por *mazza* (de *mazzare*= matar), com o *Mazzabue*, *Mazzacavallo*, *Mazzamoro*, etc. Pode, no entanto, ter a sua origem de uma forma de apelido ou nome de atividade relacionado com *mazza* (maça), relacionado como arma de guerra, ou com a atividade exercida, ou seja, aquela de fabricar ou vender este instrumento. No “Código diplomático” longobardo, em 775, em Treviso é documentado um **Matzolo**. Quanto à *I* final, a mesma é o reflexo de um plural coletivo medieval de 1200, aproximadamente, para especificar o ramo familiar ao qual se pertencia, no nosso caso, à família de **Mazzino**.

publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

## ◆ MASSINI

Forma alterada de **Maso** com o diminutivo *in(o)i*, difundido prevalentemente no Norte italiano. **Maso** é o hipocorístico (diminutivo obtido eliminando-se sons no início da palavra) de **Tommaso**, nome este que se afirmou na Itália desde o primeiro cristianismo, devido ao prestígio e culto do apóstolo Tommaso (Tomé), e no Duzentos por aquele de S. Tommaso de Aquino. O nome se originou do aramaico *t'ômâ* = gêmeo, adaptado em latim como *thomas*. Quanto à *I* final, a explicação é a mesma dada ao sobrenome **Mazzini**.



## ◆ GALINA

Pouco difundido na panorâmica das formas italianas dos sobrenomes. Tem na sua base o apelido jocosos ou polêmico relacionado com *gallina* (galinha) dado por razões de comportamentos ou do físico. Pelo tempo decorrido, e pela falta de documentos comprobatórios, é impossível reconstruir no étimo onomástico as motivações semânticas como relação entre o significado lexical e a pessoa assim denominada.



## ◆ PIANI

Difundido com seus alterados e derivado como *Pian*, *Piani*, *Piana*, *Pione*, *Pion* em toda a Itália continental. É formado pelo topônimo *piano* (plano), com o significado genérico **daquele que se encontra ou reside num piano** (planície).

## ◆ REGGIO

Sobrenome que apresenta duas origens e, portanto, duas áreas de difusão: 1- **Reggio** se relaciona como étnico do topônimo **Reggio Emília**. E é difundido no Norte até a Toscana, com maior frequência na Emília, principalmente em Bologna. 2- **Reggio** reflete o topônimo **Reggio Calábria**, e é difundido com mais alta frequência na Calábria meridional e na Sicília oriental. Resumindo: o sobrenome **Reggio** pode ter o significado de: **originário**, **morador** de uma destas duas localidades.



## PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA\*

**D**opo i primi segnali positivi da parte del nuovo governo (nelle dichiarazioni programmatiche del Presidente del Consiglio Mario Monti e del Ministro degli Esteri Giulio Terzi), gli italiani all'estero hanno avuto una prima prova concreta di disponibilità e attenzione da parte del nuovo esecutivo.

Il Ministro Antonio Catricalà, Sottosegretario alla Presidenza del Consiglio, ha ricevuto nel suo studio i parlamentari eletti all'estero per discutere con loro i principali temi e le preoccupazioni dei milioni di italiani che vivono nel mondo.

Non si è trattato di un fatto irrilevante e secondario, e questo per alcuni precisi motivi.

Innanzitutto perché è la prima volta dal 2008 (da quando, cioè dopo le elezioni - si era insediato il governo Berlusconi) che i rappresentanti democraticamente eletti dagli italiani all'estero hanno avuto la possibilità di interloquire direttamente con la Presidenza del Consiglio dei Ministri.

In secondo luogo perché si è trattato di un incontro lungo e dettagliato, e non breve e formale, nel corso del quale sono state esaminate punto per punto le questioni principali oggetto di interesse con relazione agli italiani nel mondo.

E, soprattutto (lo ribadisco), perché l'incontro è stato con il principale articolatore delle politiche del governo; Catricalà poche ore dopo la riunione ha riferito i contenuti al Presidente Monti; non solo: ha scritto ai Ministri Terzi degli Esteri, Cancellieri degli Interni e al Sottosegretario Peluffo (Informazione ed Editoria) per informarli e sollecitarli ad intervenire sulle materie di loro competenza.

Personalmente, sono intervenuto sulle seguenti tematiche:

a) Necessità di una maggio-

re attenzione e presenza in Brasile e Sudamerica (in ragione della presenza di una grandissima collettività di origine italiana e di straordinarie opportunità commerciali ed economiche);

b) Attenzione al tema dell'assistenza dei nostri connazionali indigenti e delle questioni previdenziali (in particolare il pagamento delle pensioni italiane in Sudamerica e brasiliane in Italia);

c) Salvataggio e rilancio di RAI Internazionale e recupero di risorse per la stampa e l'informazione italiana all'estero;

d) Necessità di votare quanto prima per il rinnovo dei Comites e del Cgie, introducendo misure per rendere sicuro e trasparente il voto degli italiani all'estero.

Su ciascuno di questi punti ho potuto riscontrare non soltanto attenzione, ma anche sensibilità, rispetto e grande preoccupazione da parte del governo. In particolare, una comune comprensione del fatto che non è "tagliando" e "risparmiando" su questi capitoli che si aiuta l'Italia ad uscire dalla crisi. Semmai, il contrario: investire sull'Italia nel mondo può rappresentare una grande occasione di rilancio e di ripresa del processo di internazionalizzazione dell'Italia all'estero e quindi un fondamentale volano per tutta l'economia. Non ci illudiamo, né ci aspettiamo miracoli da Mario Monti e dal suo governo. Se a questi primi segnali seguissero però alcuni piccoli passi nella direzione giusta ne saremmo lieti, recuperando quella fiducia e quella speranza che Berlusconi sembrava avere definitivamente sepolto.

\* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta\_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

**PANORAMA** - Dopo dei primi segnali positivi per parte del nuovo governo (nas dichiarazioni programmatiche del presidente del Consiglio, Mario Monti, e del ministro delle Relazioni Esterne, Giulio Terzi), gli italiani all'estero hanno avuto una prima prova concreta di disponibilità e attenzione per parte del nuovo esecutivo.

O ministro Antonio Catricalà, sottosegretario della Presidenza del Consiglio, ha ricevuto nel suo gabinetto gli parlamentari eletti all'estero per discutere con loro i principali temi e le preoccupazioni dei milioni di italiani che vivono nel mondo.

Non è un fatto irrilevante e secondario, e questo dovuto a alcuni motivi ben definiti.

Primo di tutto, perché è la prima volta dal 2008 (dopo le elezioni - è venuto al governo Berlusconi) che gli rappresentanti democraticamente eletti dagli italiani all'estero hanno avuto la possibilità di dialogare direttamente con la Presidenza del Consiglio dei Ministri.

In secondo luogo, perché si è trattato di un incontro lungo e dettagliato, e non breve e formale, durante il quale sono state esaminate punto per punto le principali questioni di interesse per gli italiani nel mondo.

E, soprattutto (lo ribadisco), perché l'incontro è stato con il principale articolatore delle politiche del governo; Catricalà, poche ore dopo la riunione, ha riferito i contenuti al presidente Monti; non solo: ha scritto ai ministri Terzi, delle Relazioni Esterne; Cancellieri, dell'Interno, e al sottosegretario Peluffo (Informazioni ed Editoria) per informarli e sollecitarli a intervenire sulle materie di loro competenza.

Personalmente, ho intervenuto sulle seguenti tematiche:

a) Necessità di una maggiore attenzione e presenza in Brasile e in America del Sud (dovuta alla presenza di una grande collettività di origine italiana e

di straordinarie opportunità commerciali ed economiche);

b) Attenzione al tema dell'assistenza ai nostri compatrioti indigenti e delle questioni previdenziali (specialmente il pagamento delle pensioni italiane in America del Sud e brasiliane in Italia);

c) Salvataggio e rilancio della Rai Internazionale e recupero dei ricorsi per la stampa e l'informazione italiana all'estero;

d) Necessità, quanto prima, di rinnovare i Comites e il CGIE, con l'introduzione di misure che tornino a dare ai italiani all'estero un voto sicuro e trasparente.

Sopra a tutto, perché l'incontro ha rappresentato una grande opportunità di ripresa del processo di internazionalizzazione dell'Italia all'estero e, pertanto, un fondamentale strumento per tutta l'economia. Non ci illudiamo, non aspettiamo miracoli per parte di Mario Monti e del suo governo. Se a questi primi segnali si seguissero alcuni piccoli passi nel senso giusto, saremmo contenti, recuperando quella fiducia che pareva definitivamente sepolta per Berlusconi.

\* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America del Sud (e-mail <porta\_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

## AGENDA DE

- ✓ **Roma, 10 gennaio:** Visita al Parlamento italiano del Deputato Federale Donizete (PPS-SP);
- ✓ **Roma, 19 gennaio:** Convegno su "Emigrazione e Immigrazione" presso la Camera dei Deputati, organizzato dalla UIL in occasione dei venti anni dal-

- la convenzione patronati-Ministero dell'Interno;
- ✓ **Roma, 19-21 gennaio:** Assemblea Nazionale del Partito Democratico;
- ✓ **Roma, 24 gennaio:** Incontro presso l'Università di "Roma Tor Vergata" con il Rettore e il corpo docente sulla cooperazione uni-





TARE DEL DEPUTATO

Porta

## ATTIVITÀ PARLAMENTARE

### ■ Interrogazioni ed interventi

● Firmatario dell'interrogazione parlamentare presentata dalla collega Onorevole Samperi sulle nuove norme in materia di lotta alla mafia; ● Interviene in Parlamento a nome del gruppo del Partito Democratico per dichiarare il voto favorevole sulla mozione presentata sul rinnovo dell'accordo italo-libico; ● Interviene in Parlamento a nome del gruppo del Partito Democratico per dichiarare il voto favorevole alla ratifica dell'accordo Italia-Venezuela per il riconoscimento dei titoli di studio superiore.. ■ **Ordini del Gior-**

### no e Proposte di Legge

● Presenta un Ordine del Giorno (firmato anche dai colleghi Froner e Narducci) sulla proroga dei termini per la presentazione delle domande di cittadinanza da parte degli appartenenti all'ex impero austro-ungarico; ● Firmatario dell'Ordine del Giorno presentato dall'Onorevole Garavini che chiede al governo la urgente convocazione delle elezioni per il rinnovo di Comites e Cgie; ● Firmatario della proposte di legge del deputato Narducci sulla modifica del trattamento di disoccupazione per i lavoratori frontalieri italiani in Svizzera; ● Firmatario della proposta di legge del deputato Francesco Boccia recante disposizioni a favore della famiglie di vittime di incidenti sul lavoro.



Foto Camera

✓ *Il deputato Fabio Porta incontra a Vitória-ES il Governatore Renato Casagrande.*

✓ *O deputado Fabio Porta encontra em Vitória-ES o Governador Renato Casagrande.*

## L DEPUTATO

- versitaria italo-brasiliana;
- ✓ **Roma, 25 gennaio:** Ambasciata della Repubblica Argentina: Prima riunione del 'gruppo di lavoro' sul negoziato Argentina-Inghilterra relativo alle isole Malvinas;
- ✓ **Bologna, 27 gennaio:** Riunione presso l'Universi-

tà con il Pro-Rettore per le Relazioni Internazionali ed il Prof. Roberto Vecchi sul progetto "Brasil Sem Fronteiras";

- ✓ **Roma, 31 gennaio:** Commemorazione ufficiale in Parlamento del Ministro Mirko Tremaglia (ad un mese dalla sua morte).

## DOCUMENTI

# PROROGA DEI TERMINI PER LA CITTADINANZA DEI TARENTINI

*Il testo dell'Ordine del Giorno dell'On. Porta approvato dal Governo*

La Camera,  
PREMESSO CHE

■ la legge 14 dicembre 2000, n. 379, ha consentito il riconoscimento della cittadinanza italiana alle persone originarie dei territori appartenuti all'Impero austro-ungarico, emigrate prima dell'entrata in vigore del trattato di Saint Germain del 1920, e ai loro discendenti;

■ la legge 23 febbraio 2006, n. 51, ha prorogato di cinque anni i termini per la presentazione delle domande da parte degli interessati, portandoli al 31 dicembre 2010;

■ solo una parte limitata delle persone interessate ha potuto avere il riconoscimento dei suoi diritti a causa della lentezza con cui procede l'esame delle pratiche presso l'apposita commissione operante al Ministero dell'interno e per la lunghezza delle liste d'attesa per la consegna delle domande presso diversi consolati in America Latina, dove risiede il maggior numero degli interessati;

■ il criterio della definizione di un termine di scadenza per la manifestazione di volontà in ordine al riconoscimento della cittadinanza è stato successivamente superato in sede normativa, come dimostra la legge 8 marzo 2006, n. 124, riguardante gli abitanti dei territori dell'ex Jugoslavia, per i

quali non è prevista alcuna scadenza;

■ in Parlamento sono state presentate proposte di legge orientate ad eliminare permanentemente i termini di presentazione delle richieste di riconoscimento da parte dei residenti nell'ex Impero austro-ungarico e, dunque, il prolungamento dei termini già scaduti consentirebbe al legislatore di avere il tempo di decidere in modo sereno e approfondito sulla questione;

■ il numero dei potenziali richiedenti sarebbe in ogni caso limitato, sia per l'attribuzione della facoltà di richiesta del riconoscimento solo alle persone provenienti da territori circoscritti, sia per il carattere residuale delle domande rispetto a quelle già avanzate in passato presso i nostri consolati,

IMPEGNA  
IL GOVERNO

a considerare l'opportunità di un'iniziativa normativa, da promuovere in tempi ragionevolmente brevi, che consenta un'ulteriore proroga dei termini di presentazione delle domande di riconoscimento della cittadinanza a beneficio dei provenienti dai territori dell'ex Impero austro-ungarico.

*Firmato: Porta, Froner, Narducci, Farina, Fedi, Garavini. ¶*

**AVISO** Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.



# A chi le vacche magre?

■ DI EDOARDO COEN - SP

**E** così, tra scossoni e sobbalzi, il carrozzone del nostro mondo è entrato, anche se sbuffando, nell'anno 2012 della nostra era. Ricordo che mia madre, nella ricorrenza della fine dell'anno, ricordava che da bambina recitava sempre la filastrocca: *"L'anno vecchio se ne va / e mai più ritornerà / Io gli ho dato una valigia/piena di cattiverie/ e gli ho detto porta via / questa è tutta roba mia"*.

Come sarebbe bello che l'anno che ha compiuto il suo ciclo, portasse via con sé tutti i problemi che ci hanno afflitto nel suo corso, principalmente quelli di ordine economico e finanziario, che come uno tsunami hanno sconvolto il nostro mondo, cosiddetto nostrizzato

Sarebbe realmente bello se questo fosse realtà, ma purtroppo è appena un sogno, o meglio, un augurio di fine d'anno. I problemi rimangono, anzi pare che aumentino in una spi-

rale che non sappiamo dove potrà arrivare.

Ma parlando di ciò che ci interessa, a noi cittadini italiani all'Estero, anche se di traverso, ossia la situazione in cui si ritrova il metaforico "Stivale", ossia il paese Italia, al quale siamo rimasti visceralmente legati, è realmente preoccupante, questo per le misure economiche che saranno prese per non farlo precipitare in una burrasca fallimentare, che trascinerrebbe con sé, considerando che si tratta della terza potenza industriale ed economica del blocco europeo, altre nazioni.

Il nuovo consiglio dei ministri, nominato a tambur battente, giubilando il malgoverno berlusconiano, è presieduto da Mario Monti, un economista la cui competenza in materia è riconosciuta in ambito internazionale. Ed è proprio su questo punto che sorgono puntigliosi i nostri sospetti, già che Mario Monti, come anche la maggioran-

za dei ministri da lui nominati, provengono dal sistema bancario e, oggi sappiamo, fin troppo bene, che la scintilla che ha dato fuoco alle polveri della crisi proviene giustamente da questo settore.

Ad ogni modo non ci rimane che sperare per il meglio, affinché non si ripeta la trita storia che è la volpe l'incaricata a rimettere in ordine il pollaio...!

Che si dovrà pagare questo è risaputo, e fuori da qualsiasi dubbio. Siamo fiduciosi allo stesso tempo che l'Italia riuscirà a superare l'angustiantissimo momento. A questi problemi oramai ci siamo abituati, come anche a quello di ricominciare sempre da capo. Caso qualcuno nutra dubbi su questa mia previsione, si ricordi appena la situazione nella quale si trovava l'Italia nell'immediato dopoguerra, nel 1945/46. Caso non abbia vissuto quel momento, se lo faccia raccontare da chi in quell'epoca c'era.

È finito il tempo delle "vacche grasse", ora ci aspettano le "magre". Quello che si spera è che la poca "ciccìa" a disposizione sia distribuita equamente, sia ai belli come anche ai brutti...! Che non avvenga che alla "maggioranza", e per maggioranza capirete bene a chi voglio alludere, rimangano appena le ossa da poter succhiare...!

E a noi "cittadini italiani all'Estero cosa rimane?"

Rimangono appena gli occhi per piangere, ma a questo oramai ci siamo abituati, ci abbiamo fatto il callo. Però quando leggiamo l'editoriale di Edoardo Pollastri in *Affari*, l'organo della Camera Italo Brasiliana di Commercio (Italcam), della quale è presidente, rimaniamo orgogliosi, fiduciosi, ma allo stesso tempo alquanto delusi, quando constatiamo come siamo considerati dai governi in carica in Italia. Difatti Pollastri comunica: "Alcuni indicatori, come la crescita del





# A NOI !

nostro ‘esport’, anche se in un così difficile momento congiunturale (negli ultimi nove mesi è aumentato del 14% su base annua) testimoniano che la domanda d’Italia nel mondo, e l’appeal dei nostri prodotti sono a prova di crisi”.

Questo accade, si dirà perché il prodotto *made in Italy* supera in qualità, durabilità, bellezza ed altri aggettivi che per ora non mi vengono, i similari di altre provenienze. Per favore, siamo seri, non ci troviamo più ai tempi ruggenti dell’esacrato passato fascista, quando tutto quello che l’Italia produceva era il “non plus ultra”.

In qualche quisito potrebbe anche esser vero, ma la sacrossanta verità, anche se ammetterla potrebbe far arricciare il naso, é che questo primato, que onora noi emigrati - oh, scusate, cittadini italiani residenti all’Estero - e i nostri figli e discendenti, é anche – dico anche perché non desidero essere tacciato

di assolutista – merito di questa altra Italia fuori d’Italia, che da oltre un secolo ha saputo trasmettere a coloro che vennero dopo loro i pregi e i nomi dei prodotti del paese ricordato con nostalgia, il che é rimasto come uma eredità biológica con il risultato che sappiamo.

É questo contingente, questa Italia fuori dai confini nazionali, non é riconosciuta, non é considerata con la serietà che meriterebbe dai governi che in questi ultimi decenni si sono succeduti nel Paese, che canzonano facendo spreco di aggettivi e promesse, di riconoscimenti a parole, perché all’atto pratico trattano l’epopea emigratoria come quacosa che sarebbe meglio dimenticare, mentre dovrebbe essere motivo d’orgoglio e di riconoscenza per quello che questi milioni di emigrati hanno saputo creare, sfatando secolari pregiudizi sull’Italia e sul suo popolo. ¶

## A QUEM AS VACAS MAGRAS? A

**NÓS!** - E assim, entre trancos e solavancos, o carroção de nosso mundo entrou, mesmo que bufando, no ano de 2.012 de nossa era. Lembro que minha mãe, por ocasião do fim do ano, lembrava que quando criança recitava sempre o verso: “O ano velho se vai / e nunca mais voltará / eu lhe dei uma mala / cheia de coisas ruins / e disse-lhe “leva embora” / é tudo coisa minha”. Como seria bonito que o ano que terminou levasse consigo todos os problemas que nos afligiram ao longo de seu curso, principalmente aqueles de ordem econômica e financeira que, como um tsunami, sacudiram o mundo chamado civilizado. Seria realmente bonito se isso fosse realidade, mas, infelizmente, é apenas um sonho, ou, melhor, um desejo de fim de ano. Os problemas ficam, aliás, parece que aumentam numa espiral que não sabemos onde haverá de chegar. Mas falando daquilo que interessa a nós, cidadãos italianos no Exterior, mesmo que de viés, ou seja, a situação pela qual passa a metafórica Bota, ou seja, o país Itália, ao qual estamos visceralmente ligados, é, realmente, preocupante devido às medidas econômicas a serem tomadas para que não se precipite numa tempestade falimentar, que arrastaria com ela, uma vez que se trata da terceira potência industrial e econômica do bloco europeu, outras nações. O novo ministério, nomeado a toque de caixa, colocando para escanteio o mau governo berlusconiano, é presidido por Mario Monti, um economista cuja competência no setor é reconhecida internacionalmente. E é exatamente sobre isto que se fazem incômodas nossas supeitas, uma vez que Mario Monti, como também a maioria dos ministros que ele nomeou, são originários do sistema bancário e, hoje sabemos muito bem, que a centelha que ateou fogo na poeira da crise vem exatamente deste setor. De qualquer modo, não nos resta senão esperar pelo melhor, para que não se repita a conhecida história da raposa que é encarregada de colocar ordem no galinheiro...! Que alguém terá que pagar tudo isso, é sobejamente conhecido e fora de qualquer dúvida. Estamos confiantes, ao mesmo tempo, que a Itália consiga superar o angustiante momento. A tais problemas estamos habituados, como também à necessidade de sempre recomeçar do começo. Caso alguém tenha alguma dúvida sobre minha previsão, é só lembrar da situação em que estava metida a Itália logo depois da Guerra, em 1945/46. Caso não tenha vivido aquele momento, peça para alguém que viveu naquela época contar. Acabou-se o tempo das vacas gordas e

começou o das magras. O que se espera é que a pouca “carne” à disposição seja distribuída equanimemente, tanto a bonitos quanto a feios...! Que não aconteça que à maioria - e por maioria vocês entendem muito bem a quem me refiro - restem apenas os ossos para chupar...! E a nós, “cidadãos italianos no Exterior” o que fica? Ficam apenas os olhos para chorar, mas a isso estamos já acostumados e já temos calo. Porém, quando lemos o editorial de Eduardo Pollastri em *Affari* (o órgão da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio - Italcam, da qual é presidente), ficamos orgulhosos, confiantes, mas ao mesmo tempo um pouco desiludidos, quando constatamos como somos considerados pelos governos italianos. De fato, Pollastri comunica “alguns indicadores, como o crescimento de nossas exportações, mesmo que num assim difícil momento conjuntural (nos últimos nove meses aumentou em 14% considerando o ano inteiro), testemunham que a demanda da Itália no mundo e o apelo de nossos produtos estão à prova de crises”. Isto acontece, dirão, porque o produto *made in Italy* supera os similares de outras proveniências em qualidade, durabilidade, beleza e outros adjetivos que por ora não me ocorrem. Por favor, sejamos sérios, não estamos mais nos tempos dos barulhentos do execrado passado fascista, quando tudo aquilo que a Itália produzia era “não mais, mas ultra”. Em alguns itens poderia até ser verdade, mas a sacrossanta verdade é que, ainda que se admita-la poderia fazer torcer o nariz, este primado, que rende honra a nós, emigrados - oh, desculpem, cidadãos italianos residentes no Exterior - e a nossos filhos e descendentes, é também - digo também porque não gostaria de ser taxado de absolutista - mérito dessa outra Itália fora da Itália, que há mais de um século soube transmitir àqueles que vieram depois os valores e os nomes dos produtos italianos lembrados com saudade, coisa que ficou como uma herança biológica e produziu os resultados que conhecemos. E este contingente, esta Itália fora dos confines nacionais, não é reconhecido, não é considerado com a seriedade que mereceria pelos governos que se sucederam nessas últimas décadas, que arengam profusões de adjetivos e promessas, de reconhecimentos apenas no discurso, porque na prática tratam a epopéia da emigração como alguma coisa que seria melhor esquecer, enquanto deveria ser motivo de orgulho e de reconhecimento por aquilo que esses milhões de emigrados souberam criar, desmistificando seculares preconceitos sobre a Itália e sobre seu povo. ¶

Nel 2011 abbiamo celebrato il 150esimo anniversario dell'unità d'Italia, vissuto da alcuni con profondo orgoglio per l'eroismo dei suoi protagonisti e da altri col sentimento anti-risorgimentale che interpreta l'unificazione come una guerra di conquista di una casa regnante.

Tralasciamo le differenti letture della storia e mettiamo a confronto il processo di unificazione e di consolidazione della lingua italiana con quello di altre lingue romanze. Prendiamo ad esempio la lingua portoghese, quella francese e spagnola che, rafforzatesi grazie al potere politico e militare al seguito del destino della monarchia, si sono sparse in altri continenti con la forza delle armi, trasformandosi in seguito in lingue di cultura.

Il galego-portoghese diventa la lingua di Lisbona, dichiarata tale per la redazione di documenti ufficiali a partire dal sec. XIII da Dom Dinis. La monarchia parigina impone l'uso del francese e in Francia dal 1539 la giustizia utilizza solo il francese in detrimento del latino e del patois.

La lingua di Madrid riduce catalano e galego a un ruolo minore. Del resto, il filologo Nebrija afferma nella sua grammatica del castigliano del 1492 che "la lengua siempre fue compañera del imperio". La lingua italiana al contrario si unifica grazie alla cultura e ciò ne determina l'originalità in rapporto alla consolidazione delle altre lingue romanze.

Diversi sono i protagonisti di questo processo: il fiorentino a partire dal 1200, il fermento culturale di Firenze diffuso in tutta Europa e molti pensatori tra cui Dante, Petrarca e Boccaccio. A Firenze nel sec. XIII il matematico Paolo dell'Abbaco insegna matematica pratica ai futuri mercanti. Si insegna a leggere e a scrivere in volgare fiorentino e non più in latino. Circa 8/9 dei testi scritti in volgare fino al 1375 provengono dalla Toscana di

cui il 50% in fiorentino. Il **Decameron** e la **Commedia** sono note alle classi sociali inferiori e recitate spesso a memoria. Diversamente dalle altre città, a Firenze oltre la metà dei bambini di sesso maschile imparava a leggere e a scrivere. Anche le riflessioni sul modello di lingua da adottare sono fiorentine. Dante scrive il *De vulgari eloquentia* in cui difende l'uso del volgare fiorentino per la letteratura, ma elevato a lingua letteraria e così scrive la *Commedia*. Da quando il volgare fiorentino viene riconosciuto come lingua non esistono più il volgare fiorentino e gli altri volgari, ma l'italiano e i dialetti.

Le riflessioni sul modello della lingua letteraria italiana verranno riprese da pensatori

quali Machiavelli, Castiglione, Trissino e Bembo nel sec. XVI. La tesi di quest'ultimo, che propone il modello di Boccaccio per la prosa e quello di Petrarca per la poesia sarà vigente fino al sec. XIX. La lingua italiana scritta resta così vincolata a un modello letterario chiuso mentre le altre lingue romanze cambiano rapidamente seguendo l'evoluzione dei loro paesi.

La surriferita lingua scritta ha però avuto una funzione portante per la costituzione dell'identità italiana perché proprio in questa lingua e per via dei valori greci e romani intrinseci ad essa, e condivisi dai grandi pensatori, gli scrittori avevano annunciato, molti secoli prima del 1861, la necessità di unificazione politi-

ca. Ne sono esempio Machiavelli nel capitolo XXVI de *Il Principe* quando esorta a pigliare l'Italia dalle mani dello straniero: "A ognuno puzza questo barbaro dominio." L'autore si era ispirato ai versi della canzone *All'Italia* del Petrarca: "Vertù contra furore prenderà l'arme, e fia 'l combatter corto; ché l'antiquo valore ne l'italici cor non è ancor morto".

Per la comunicazione scritta e letteraria vige quindi un modello dal sec. XVI, ma non per la lingua orale. Nel parlato regnano i dialetti che subiscono le variazioni derivanti dai differenti domini stranieri. Dal sec. XIX è imperioso stabilire un modello linguistico italiano, valido per tutte le classi sociali e capace di co-



Ritocco



# Originalità dell'unificazione e consolidazione della lingua italiana



■ **PATRIZIA COLLINA BASTIANETTO - BELO HORIZONTE-MG**  
PROFESSORE ASSOCIATO CONFERMATO  
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

## A ORIGINALIDADE DA UNIFICAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA LÍNGUA ITALIANA

No ano de 2011 comemoramos o sesquicentenário da unificação da Itália, foi vivido ora com profundo orgulho pelo heroísmo de seus protagonistas ora com um sentimento contrário ao movimento do Risorgimento, interpretado como uma guerra de conquista.

Deixamos de lado as diferentes interpretações históricas e comparamos o processo de consolidação da língua italiana com aquele de outras línguas românicas. Tomamos por exemplo as línguas portuguesa, francesa e espanhola, as quais, fortalecidas pelo poder político e militar da monarquia alcançaram outros continentes pela força das armas. Transformaram-se posteriormente em línguas de cultura.

O galego português torna-se a língua de Lisboa, declarada tal por Dom

Dinis, a partir do séc. XIII, para a redação de documentos oficiais. A monarquia parisiense impõe o uso do francês e na França, desde 1539, a justiça utiliza apenas o francês em detrimento do latim e da língua não padrão. A língua de Madri reduz a importância do catalão e do galego. O filólogo Nebrija, em sua gramática do castelhano de 1492 já afirmava que "la lengua siempre fue compañera del imperio." Ao contrário, a língua italiana unifica-se graças à cultura e é isso que determina sua originalidade em relação à consolidação das outras línguas românicas.

São diversos os protagonistas desse processo: a língua florentina a partir de 1200, a efervescência cultural de Florença, que se difunde em toda Europa, e muitos pensadores entre os quais Dante, Petrarca e Boccaccio. No séc. XIII, em Florença, o matemático Paolo dell'Abaco ensina matemática prática aos futuros mercadores. Aprende-se a escrever em vulgar florentino e não mais em latim. A porcentagem de 8/9 dos textos produzidos até 1375, em vulgar, são escritos na Toscana, dos quais 50% em florentino. As obras O Decameron e A Divina Comédia são conhecidas das classes sociais inferiores e, muitas vezes, declamadas de memória. Em Florença, de forma diferente das outras cidades, mais da metade das crianças de sexo masculino aprende a ler e a escrever. Também as reflexões sobre o modelo linguístico a ser adotado são florentinas. Dante escreve a obra *De vulgari eloquentia* em que defende, para a literatura, o uso do vulgar florentino elevado a língua literária e assim escreve A Comédia. Desde quando o florentino é elevado ao status de língua não existem mais o vulgar florentino e os outros vulgares, mas sim o italiano e os dialetos.

As reflexões sobre o modelo da língua literária italiana serão retomadas no séc. XVI por pensadores como Maquiavel, Castiglione, Trissino e Bembo. A tese deste, que propõe o modelo de Boccac-

cio para a prosa e o de Petrarca para a poesia, será vigente até o séc. XIX, ficando o italiano escrito preso a um modelo literário fechado, ao passo que as outras línguas românicas mudam rapidamente conforme a evolução de seus países.

A acima referida língua escrita teve, no entanto, um papel relevante para a constituição da identidade italiana, pois foi nessa língua e graças aos valores gregos e romanos a ela intrínsecos e compartilhados por grandes pensadores, que os escritores haviam clamado, muitos séculos antes de 1861, pela necessidade de unificação política. São exemplos Maquiavel que, no cap. XXVI de O Príncipe, exorta tomar a Itália das mãos do estrangeiro: "A todos repugna este bárbaro domínio". O autor havia-se inspirado nos versos da canção À Itália de Petrarca: "Virtude contra furor tomará as armas e faça o combater curto que o antigo valor nos itálicos corações ainda não é morto".

Para a comunicação escrita e literária em italiano há um modelo, portanto, desde o séc. XVI, mas não há para a língua oral. Para ela são usados os dialetos que sofrem as variações advindas das diferentes dominações estrangeiras. Desde o séc. XIX torna-se necessário estabelecer um modelo linguístico italiano para todas as classes sociais e capaz, de fato, de estabelecer comunicação, pois, no momento da unificação, apenas 2,5% do povo fala italiano. A partir apenas de 1970 a língua italiana começa a sofrer variações efetivas e passa a mudar muito mais rapidamente do que as outras línguas românicas.

Para concluir essas reflexões, considero que valeria a pena retomar o assunto e procurar também entender qual é o lugar do estudo da língua italiana hoje dentre as línguas estrangeiras, bem como qual poderá ser seu futuro.

Patrizia Collina Bastianetto - Professor Adjunto - Faculdade de Letras da UFMG ¶

municare effettivamente, perché al momento dell'unità solo il 2,5% del popolo parla l'italiano. Ma solo dal 1970 in poi la lingua italiana comincia ad evolversi e lo fa molto più rapidamente delle altre lingue romanze.

A conclusione di queste riflessioni ritengo che varrebbe la pena riprendere l'argomento e cercare di capire anche quale posto occupa l'italiano oggi nel ranking dello studio delle lingue straniere e quali potranno essere i suoi possibili sbocchi futuri. ¶

✓ *Ritratti di: Giovanni Boccaccio (Firenze o Certaldo, 16 giugno 1313 - Certaldo, 21 dicembre 1375), Francesco Petrarca (Arezzo, 20 luglio 1304 - Arquà, 19 luglio 1374), e Dante Alighieri (Firenze, 1º giugno 1265 - Ravenna, 13 o 14 settembre 1321). In alto, la riproduzione del primo canto di un'antica edizione de La Divina Commedia.*

✓ *Retratos de: Giovanni Boccaccio (Florença ou Certaldo, 16 de junho de 1313 - Certaldo, 21 de dezembro de 1375), Francesco Petrarca (Arezzo, 20 de julho de 1304 - Arquà, 19 de julho de 1374), e Dante Alighieri (Florença, 1º de junho de 1265 - Ravenna, 13 ou 14 de setembro de 1321). No alto, a reprodução do primeiro canto de uma edição antiga de A Divina Comédia.*





Foto: Diogenes Picon/Arcano Inssae

■ AMIR PISSAIA - CURITIBA-PR

**G**ia nel 2010 parlavamo, nei vari articoli pubblicati dalla rivista **INSIEME**, i problemi che gli enti gestore avrebbero affrontato con i tagli dei contributi finanziari destinati alla diffusione e all'insegnamento della lingua ed allo sviluppo della cultura italiana in Brasile.

Il Centro di Cultura Italiana Paraná Santa Catarina, se non è il più grande, senza dubbi è tra i più importanti diffusori della cultura italiana fuori dell'Italia stessa. Conta oggi con circa 8.500 alunni, dei quali la maggior parte studenti elementari e medi, benché in presenza di politiche contrarie da parte di alcuni comuni firmatari di accordi. La diminuzione continua e senza criteri definiti del contributo italiano alle nostre attività all'estero ha reso difficile la programmazione futura degli enti gestore.

Per questo 2012 già abbiamo l'informazione di tagli del 40% sulle risorse 2011. Si sottolinea ancora la svalorizzazione dell'Euro rispetto al Real, riducendo ancor di più il valore del contributo. Se andiamo indietro di otto anni, questo contributo rappresenterà solo il 30% di quello che ricevevamo.

I tagli successivi e significativi ci obbligano a rivedere accordi e anche ridurre la nostra struttura fisica e di personale (già minima) oltre alla diminuzione degli investimenti in pubblicità. E tutto questo senza pregiudicare la qualità dei nostri corsi, conquistata lungo tutti questi anni di attività. Met-

## LA CRISI EUROPEA (ITALIANA) ED IL "MADE IN ITALY"

"CONTINUO DICENDO CHE QUESTI TAGLI PROGRESSIVI CHE SI STANNO FACENDO ANNO DOPO ANNO SONO UN GRANDE ERRORE POLITICO".

tiamo in risalto, però, che operando con limiti finanziari e per mantenere un minimo di struttura, dobbiamo aumentare i prezzi fatti pagare nei Corsi Liberi offerti alla comunità, fatta di giovani ed adulti. Ciò ci fa perdere competitività sul mercato con la conseguenza di una riduzione del numero di alunni, in particolare perché le istituzioni pubbliche e le associazioni italo-brasiliane usufruiscono di queste strutture senza costi, senza spese di manutenzione, oltre che di altre forme contributive che causano una concorrenza sleale alla nostra forma gestionale.

Anche perché oggi i motivi per cui imparare la Lingua di Dante sono pochini, dato che

anche la voglia di ricerca di lavoro tra i giovani, fuori del paese, è finita con la crisi europea. Con l'attuale legge in vigore per l'incentivo alla cultura e all'insegnamento della lingua all'estero (DLG n. 297/1994, art. 636 (ex Legge 153/1971) e Circolare n. 13 del 7 agosto 2003), credo che i responsabili per questa politica estera in Italia, di fronte all'attuale situazione, dovrebbero ripensarci se apportare questi tagli. Per un paese, questo investimento è molto basso, rappresenta poca cosa nel suo bilancio e, sicuramente, ancor meno rispetto all'esposizione che il marchio "Italy" merita essere ripassato agli alunni ed alla comunità.

Continuo dicendo che que-

sti tagli progressivi che si stanno facendo anno dopo anno sono un grande errore politico.

Questo contributo finanziario deve essere visto come un investimento, una pubblicità, uno sviluppo di italianità, come un percorso di pista doppia che ha sempre un ritorno.

Con il nuovo vento politico italiano ed i nuovi dirigenti tecnici dell'area di educazione c'è la speranza di una rinnovata sensibilità nel rinnovo dell'impegno con l'insegnamento della lingua e lo sviluppo della cultura italiana in Brasile dove, tra italiani nati e italo-discendenti, siamo circa 36 milioni di persone.

\* Prof. Amir Pissaiá - vicepresidente del CCI-PR/SC. ¶



**A CRISE EUROPEIA (ITALIANA) E O "MADE IN ITALY"** - Já em 2010 colocávamos na ordem do dia, nas matérias publicadas na **INSIEME**, os problemas que as entidades gestoras enfrentariam com o corte da contribuição financeira destinada à difusão do ensino da língua e ao desenvolvimento da cultura italiana no Brasil. O Centro de Cultura Italiana Paraná Santa Catarina, se não é o maior, está entre os maiores difusores da cultura italiana fora do país de origem. Hoje conta com cerca de 8.500 alunos, sendo a maioria jovens do ensino fundamental, apesar de ingerências políticas contrárias junto a algumas Prefeituras conveniadas. A diminuição contínua e sem critérios definidos da contribuição italiana às nossas atividades no exterior tem dificultado o planejamento futuro das entidades gestoras. Para este ano de 2012 já temos a informação do corte de 40% sobre a verba de 2011. Ressalte-se, ainda, a desvalorização do euro frente ao real, reduzindo ainda mais o valor da contribuição. Se retroagirmos oito anos, esta verba representará, aproximadamente, apenas 30% do que recebíamos. Os cortes sucessi-

vos e significativos nos obrigam a rever convênios, bem como reduzir nossa estrutura física e de pessoal (já mínima), além de diminuição de investimentos e de publicidade. Claro que tudo isso sem prejuízo da qualidade dos nossos cursos, conquistada ao longo desses vinte anos de atividades. Ressaltamos, porém, que, por operarmos no limite financeiro, para mantermos a estrutura (mínima) temos que aumentar os preços cobrados para os Cursos Livres ofertados à comunidade, composta de jovens e adultos. Isso representa perda de competitividade no mercado e conseqüente redução no número de alunos, principalmente porque as instituições públicas e as associações italo-brasileiras usufruem destas estruturas sem custo, sem despesas para manutenção, além de outras formas de contribuições gerando concorrência desleal com nossa forma de gestão. Ainda porque hoje a motivação é pequena para a aprendizagem da língua de Dante, uma vez que os incentivos em busca de trabalho entre os jovens, fora do país, acabaram com a crise européia. Com a legislação italiana vigente para o incentivo à cultura e o en-

sino da língua no exterior (DLG n. 297/1994, art. 636 (ex Lei 153/1971) e pela Circular n. 13 de 7 de agosto 2003), vejo que os responsáveis por essa política externa na Itália, diante da situação atual, precisam repensar sobre esses cortes. Para um país, esse investimento é baixíssimo, representa migalhas apenas em seu orçamento e, com certeza, muito menos que a exposição da marca "Italy" merece para ser repassada aos alunos e à comunidade. Volto a afirmar que estes cortes progressivos que vêm sendo efetuados ano a ano constituem um grande erro político. Essa contribuição financeira deve ser vista como um investimento, uma publicidade, como desenvolvimento da italianidade, como um caminho de duas vias - sempre haverá um retorno. Com a nova ordem política italiana e os novos dirigentes oriundos da área de educação, fica a expectativa na sensibilidade desses em renovar o compromisso com o ensino da língua e desenvolvimento da cultura italiana no Brasil, onde, entre italianos natos e italo-discendentes, somos cerca de 36 milhões de pessoas. \*Prof. Amir Pissaiá - vicepresidente em exercício do CCI-PR/SC. ¶



# L'ITALIA COME NON L'AVETE MAI VISTA

## UMA ITÁLIA JAMAIS VISTA

Il Bed&Breakfast è una alternativa al classico hotel che unisce lo stesso alto livello di comfort e igiene con prezzi bassi. Normalmente il B&B è una struttura piccola, composta di poche stanze e amministrato dagli stessi proprietari senza l'ausilio di altro personale. Il B&B Cacao a Roma permette al turista di ricevere una qualità di soggiorno di alto livello e allo stesso tempo un trattamento personalizzato e differenziato. Nel B&B l'ospite trova mappe della città, descrizione minuziosa dei vari tour in città e fuori e come conoscere Roma e/o l'Italia alla maniera degli italiani stessi.

I proprietari sono sempre molto contenti e disponibili a passare al cliente tutte le informazioni di cui ha bisogno. La colazione è di tipo continentale (caffè, latte caldo e freddo, succo di frutta, acqua, prosciutto cotto, formaggio, 3 tipi di pane, biscotti, marmellate varie, burro).

In ogni stanza c'è TV, frigorifero e internet wireless (se l'ospite ha con sé il suo notebook o laptop).

Vicino al B&B vi è un internet point/call center, supermercati, vari ristoranti e pizzerie di differenti rapporti qualità-prezzo, vari bar, attività commerciali, ecc..

Servizio guida (italiano, portoghese, inglese, francese, spagnolo) in città e fuori. Transfer IN/OUT con aeroporti e/o stazione treni. □

### BED&BREAKFAST CACAO, ROMA, ITALIA



IL BALZACCHINO DI SAN PIETRO DI G.L. BERNINI - FOTO DESIDERIO PERON

### Claudio e Rosângela Piacentini

Viale Jonio, 308 / 00141 Roma  
Cell. 00xx39-3401019213 / Fixo 00xx39-0687187014  
Email: cacaobb@hotmail.it / Skype: claudiopiacentini

O Bed&Breakfast é uma alternativa do clássico hotel que une o mesmo nível de conforto e higiene com preços mais baixos. Normalmente o B&B é uma estrutura pequena, composta de poucos quartos e administrado pelos proprietários mesmos sem auxílio de outros funcionários.

O B&B Cacao, em Roma, permite que o turista receba uma qualidade de hospedagem de alto nível e ao mesmo tempo um tratamento personalizado e diferenciado. No B&B o hóspede encontra mapas da cidade, descrições minuciosas dos vários tours dentro e fora da cidade e como conhecer Roma ou a Itália da maneira italiana.

Os proprietários são sempre muito contentes e disponíveis para passar aos clientes todas as informações as quais necessitam.

O nosso café da manhã: café, leite quente/frio, chá, suco de fruta, água, fruta da estação, 3 tipos de pães, bolachas, manteiga, geléias variadas, presunto, queijo.

Em cada quarto tem TV, geladeira, e conexão internet wireless (se o turista viaja com o próprio notebook/laptop).

Ao lado da estrutura tem posto telefônico e acesso internet (PC, Lan House), supermercados, farmácias, lojas, restaurantes, bares, etc..

Serviço de guia (italiano, português, inglês, francês, espanhol) na cidade e fora. Transfer IN/OUT com os aeroportos e as estações de trens. □



Fotos: D. DeLuogo

All you need,  
in tubes

A força da Marcegaglia está  
na transformação do aço.  
Nos 50 estabelecimentos produtivos  
do grupo espalhados em todo o mundo  
se realiza o **ciclo completo**  
da primeira transformação.

O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil  
ocupa uma área coberta de 116.000 m<sup>2</sup>  
e possui um amplo e diversificado estoque  
de produtos para pronta entrega.

VENHA NOS VISITAR:

**TUBE 2012,**  
Düsseldorf, DE  
26-30 Março 2012  
**STAND 3 D30**

**MARCEGAGLIA DO BRASIL**  
Rodovia BR 101 Km 11  
Bairro Urubuquara  
89248-000 Garuva  
Estado de Santa Catarina - Brasil  
phone. +55 . 47 . 3431 64 05  
vendas@marcegaglia.com.br

PEOPLE  
MARCEGAGLIA

Programação especial

**WORKSHOP**  
**Tube 2012**

**27 · 28 · 29** Março

people.marcegaglia.com

**240** milhões de metros de tubos de aço para refrigeração  
**7** milhões de condensadores armados

**180.000** toneladas de tubos de aço carbono  
**12.000** toneladas de tubos de aço carbono  
**18.000** toneladas de slitters

**2011:** certificação CRCC-Petrobras  
**Tubos de aço inoxidável** Stainless steel welded tubes

**Chapas/blanks** Carbon steel sheets  
**Marcegaglia do Brasil** Carbon steel strips  
**Tubos de aço carbono** Carbon steel welded tubes  
**Slitters** Carbon steel strips

**220.000** toneladas de chapas/blanks  
**48.000** toneladas de perfis estruturais

**Tubos de refrigeração** Refrigeration tubes  
**Planta de Garuva** 220.000 m<sup>2</sup>  
**Perfis estruturais** Cold formed sections

transformação do aço  
competência  
experiência  
know-how

.br

 **MARCEGAGLIA**